ANNO XXXVI. NUMERO 294 — QUINTA FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa.
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Bartholomeu de S. Geminiano.
18 Terça. Nossa Senhora do O'; S. Speridião b.
19 Quarta. S. Fausta; S. Dario m.; S. Paurillo m.
20 Quinta. S. Liberato m.; S. Foligoneo b.
21 Sexta. S. Thomé ab.; S. Temistocles m.
22 Sabbado. S. Honorato m.; S. Floro m.
23 Domingo. S. Servulo adv. contra a paralysia.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

Decreto n. 2,700 de 28 de novembro de 1860.

Approva o contrato celebrado em Londres para effectuar-se a entrega do producto do emprestimo á companhia da estrada de ferro de Pernambuco, decretado pela lei n. 2,183 de 5 junho de 1858.

Hei por bem, de conformidade com a minha imperial resolução de 3 do corrente mez, tomada sobre parecer da secção dos negocios da fazenda, exarado em consulta de 22 de setembro proximo passado, approvar o contrato para se effectuar a entrega do producto do emprestimo de 400 mil libras esterlinas á companhia da estrada de ferro da provincia de Pernambuco, decretado pela lei n. 2,183 de 5 de junho de 1858, celebrado pelo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1860, 39° da Independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *João de Almeida Pereira Filho.*

Ministerio da guerra.

DECRETO N. 2,697 DE 23 DE NOVEMBRO DE 1860.

Classifica os vencimentos que o decreto n. 2,555 de 17 de março de 1860 arbitra aos empregados da fabrica da polvora da Estrella.

Hei por bem determinar que dos vencimentos marcados pelo decreto n. 2,555 de 17 de março de 1860 aos empregados da fabrica da polvora da Estrella se considerem duas terças partes como ordenado e uma terça parte como gratificação.

Sebastião do Rego Barros, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de novembro de 1860, 39° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Sebastião do Rego Barros.*

Ministerio da marinha.

AVISO DE 23 NOVEMBRO DE 1860.

Declara o que se deve praticar ácerca dos officiaes da armada que por espaço de um anno permanecerem na 2ª classe do respectivo quadro.

3ª secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da marinha, em 23 de novembro de 1860.—S. M. o Imperador conformando-se com o parecer emittido pela secção de marinha e guerra do conselho de estado, em consulta de 25 do mez proximo preterito, a respeito do officio n. 1,913, de 17 de setembro do corrente anno, em que esse quartel-general fizera ver a conveniencia de estabelecer-se como regra geral a medida adoptada em aviso de 26 de abril ultimo, de mandar inspeccionar os officiaes que ha mais de um anno se achavam na 2ª classe do quadro da armada, afim de se conhecer se estavam no caso de ser reformados, houve por bem determinar, por immediata resolução, tomada sobre a referida consulta em 17 deste mez, que todo e qualquer official que de futuro venha a permanecer naquella classe por espaço de um anno seja logo inspeccionado ex-officio, para á vista do resultado da inspecção, ter o destino que lhe competir na fórma da lei: o que communico a Vmc. para sua intelligencia e execução.

Deus guarde a Vmc.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Sr. encarregado do quartel-general da marinha.

Ministerio da justiça.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 20 de novembro de 1860. — Illm. e Exm Sr.—Expõe V. Exc. em seu officio de 21 de julho do corrente anno que tendo-o consultado o juiz de direito de Páo do Alho se podia ou não cobrar custas dos processos de *habeas-corpus*, respondera V. Exc. negativamente, em vista do art. 343 do codigo do processo criminal, e do regimento de custas, que não designa expressamente as que devem perceber os juizes de direito pelos actos que praticarem em taes processos; e submette esta decisão á approvação do governo imperial: e S. M. o Imperador, a quem fiz presente o referido officio, conformando-se com o parecer do conselheiro consultor dos negocios da justiça, manda declarar a V. Exc. que sendo apenas a ordem de *habeas-corpus* isenta de custas pela disposição do art. 343 supracitado, com a alteração do art. 156 do regimento de custas, e não havendo lei alguma que dellas exima expressamente as demais peças do respectivo processo, devem estas ser sujeitas ao pagamento como se fizessem parte de qualquer outro processo criminal, pois que não mudam de natureza: não sendo licito porém demorar o andamento da causa, e soltura do paciente, a pretexto de falta de preparo e custas, que podem ser cobradas executivamente de quem direito fôr. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento, e para que o faça constar ao referido juiz.

Deus guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Governo da provincia.

Expediente do dia 17 de dezembro de 1860.

Officio ao Exm. presidente da Bahia —Accuso a recepção do officio que V. Exc. me dirigio em 14 de novembro ultimo, acompanhado de duas collecções dos actos legislativos dessa provincia promulgados este anno.

Dito ao coronel commandante das armas.—Respondo ao seu officio sob n. 1272, dizendo-lhe que não estando declarado no regulamento, que baixou com o decreto, n. 2677, de 27 de outubro ultimo, o modo porque devem ser enviados ao Exm. ministro da guerra os papeis que esse commando de armas tem de ministrar na forma das ordens do governo deve V. S. transmitti-los a esta presidencia com a sua correspondencia, afim de terem aquelle destino, visto como era essa a pratica seguida antes da execução do regulamento de 31 de janeiro de 1857, hoje revogado. e mesmo por que estão sendo transmittidos actualmente por intermedio desta presidencia as ordens do governo, cuja execução compete a esse commando de armas.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do aviso da repartição da guerra de 28 de novembro ultimo, transmitto a V. S. uma collecção das ordens do dia do exercito de n. 1 a 217 e tres exemplares do systema geral de signaes por toques de cornetas, tudo destinado ao archivo do corpo de guarnição desta provincia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 7 do corrente, constante da copia junta mande V. S. dar baixa do serviço ao soldado do 10° batalhão de infantaria João Baptista da Motta, que provou isenção legal do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que em aviso de 6 do corrente, declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra ter-se mandado fornecer ao corpo de guarnição desta provincia pelo arsenal de guerra da côrte os livros mencionados na inclusa nota da repartição do quartel mestre general.—Communicou-se ao director de arsenal de guerra.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca o aviso da repartição da marinha de 17 de novembro ultimo, bem como o termo do contracto celebrado com a casa de Scott Hett & C. para fornecimento por espaço de 12 mezes, a começar do 1° de abril proximo vindouro, do carvão de pedra necessario a repartição de marinha tanto na côrte, como nesta provincia e nas da Bahia e Pará.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que nos termos de sua informação de 15 do corrente, sob n. 1316, expeça as convenientes ordens para que pela collectoria de Goianna seja pago o que justamente fôr devido ao alferes do 8° batalhão de infantaria Luiz Castilho de Aguiar actual subdelegado de Pedras de Fogo, e bem assim ao camarada do mesmo alferes, o soldado daquelle batalhão Manoel Joaquim da Silva, conforme requisitou o commandante das armas em officio de 13 deste mez, n. 1332.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de 25 de outubro ultimo, sob n. 1112, dada com referencia a do engenheiro fiscal da estrada de ferro e ao parecer do procurador fiscal dessa thesouraria constantes das copias juntas a cerca do requerimento de Geraldo Pereira Dutra, Francisco Antonio das Chagas, Francisco Antonio Pereira de Britto e Luiz de França da Cruz Ferreira, autoriso a V. S. a mandar fazer a reducção do foro da parte do terreno cedido pelos supplicantes á companhia da mesma estrada conforme indica o referido procurador fiscal.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação datada de 15 do corrente, o autoriso a mandar adiantar ao almoxarife do hospital militar a vista do pedido junto a quantia de 1:400$ para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento relativas a segunda quinzena do presente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Nos termos de sua informação de 15 do corrente, sob n. 578, mande V. S. entregar ao major do corpo de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque, a quantia de 60$000 que lhe compete para a compra de uma cavalgadura.

Dito ao mesmo.—Em vista dos recibos juntos mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 15 do corrente, sob n. 1559, a quantia de 25$000, sendo 15$000 provenientes do aluguel de 3 mezes vincidos no ultimo de setembre deste anno da casa que serve de cadeia no termo do Buique, e 10$000 da despesa feita com o sustento de uma escolta que conduzio tres criminosos de morte para Garanhuns.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo do officio que V. S. me dirigio em 14 do corrente, sob n. 575, tenho a dizer em resposta que approvo a arrematação, que fez José Augusto de Araujo, da illuminação de Goyanna por um anno e pelo preço de 295$000 cada um lampião, sendo fiador o Dr. Ignacio Nery da Fonceca.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em additamento ao meu officio de 27 de novembro ultimo, tramitto por copia a Vmc. as notas dos artigos de fardamento, armamento equipamento e outros objectos, que devem ser fornecidos ao corpo fixo desta provincia.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia da Victoria.—Em resposta ao que consulta Vmc. em officio de 10 de novembro findo apresso-me em declarar-lhe, que não obstante o que dispõem os avisos de 18 de outubro de 1848, e de 5 de fevereiro de 1849 no § 1.°, confrontados com os §§ 1.°, 2.° e 3.° das instrucções de 28 de junho do mesmo anno, que são especialissimos para o caso de uma eleição convocada e feita no principio de um novo quadriennio, e em virtude dos quaes a presidencia da assembléa parochial compete sem duvida ao 1.° juiz de paz novamente eleito, deve Vmc. presidir todo o processo da eleição de eleitores, que se effectuará no dia 30 deste mez, ainda que os seus trabalhos se estendam além do dia 7 de janeiro proximo futuro em que tomarão posse os novos juizes de paz, porque não sendo o caso de uma eleição feita no quadriennio, que então começa, como na hypothese dos citados avisos e instrucções, e sim um acto continuado da eleição que na forma da lei deve ter lugar no quadriennio, que agora termina, é evidente que a jurisdicção de Vmc. como 1.° juiz de paz do mesmo está preventa (art. 39 da lei, n. 387, de 19 de agosto de 1846) e que só a Vmc. compete presidir o seu processo como se elle se findasse dentro do tempo de seu exercicio n'aquella qualidade.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Gravatá.—Enviando a Vmc. por copia o incluso officio que me dirigio o subdelegado de policia desse districto, devo dizer-lhe para sua intelligencia, que se effectivamente estão qualificados nessa freguezia os habitantes de — Amoras, Amorinha, Carangueijo e Macacos,—a que se allude no mesmo officio, devem os seus votos ser recebidos na proxima eleição de eleitores, não competindo a Vmc., nem á mesa parochial, o direito de conhecer da idoneidade dos votantes qualificados, e julgar da validade da qualificação; podendo apenas apurarem esses votos em separado, se para isto houver fundamento, a fim de que o poder competente para decidir sobre a legalidade da eleição, possa descrimina-los; como está decidido no aviso de 19 de janeiro de 1849 § 2.—Communicou-se ao subdelegado de Gravatá.

Dito ao cidadão Francisco Duarte Coêlho, 3.° juiz de paz do 1.° destricto da freguezia do Poço da Panella.—Tendo nesta data mandado ouvir a camara municipal do Recife á cerca da mudança de domicilio dos dous primeiros juizes de paz dessa freguezia, e de que trata a informação por Vmc. ministrada em 15 do corrente, cumpre que mantenha tudo quanto há feito á cerca da convocação dos votantes da mesma freguezia até ulterior deliberação, que por ventura aconselhe a informação da mesma camara.

O que communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção.—Officiou-se a camara do Recife exigindo a informação, de que se trata.

Dito a camara municipal de Barreiros.—Declaro á camara municipal de Barreiros em resposta ao seu officio de 30 de novembro findo, que achando-se nessa villa o presidente da mesma, Francisco Santiago Ramos, sem que communicasse achar-se impedido por qualquer motivo, é irregular o ter o seu immediato em votos convocado vereadores para se reunirem e designado dia para isto, attribuição que privativamente incumbe áquelle presidente pela terminante disposição do art. 26 da lei do 1° de outubro de 1828.

Que bem assim foi irregular haver a mesma camara municipal continuado a funccionar na sessão do dia 30 do predito mez, depois de encerrados os trabalhos e levantada a sessão pelo referido presidente, sobre quem recahia a responsabilidade pela falta de cumprimento das ordens desta presidencia, relativos a proxima eleição de eleitores e satisfação de outras necessidades do serviço publico, que a camara quiz acautelar com esse procedimento.

Que finalmente, não se tendo ainda posto em execução a divisão de districtos, ultimamente decretada por essa camara e approvada pela presidencia em 23 de outubro ultimo, e sem que a experiencia tenha demonstrado a sua vantagem ou inconveniencia, não pode subsistir a nova divisão feita pela camara n'aquella reunião de 30 de novembro sem motivo que a justifique, e que consta da respectiva acta, que me foi enviada com o seu citado officio.

Nesta data recommendo ao mencionado presidente a maior presteza no cumprimento e expedição das ordens tendentes a regularisar o processo da eleição de eleitores, que deve ter lugar a 30 do corrente mez.—Officiou-se ao supradito presidente.

Dito ao director das obras publicas.—Remettendo por copia a Vmc. para seu conhecimento a informação que deu o inspector da thesouraria provincial acerca do seu officio de 11 do corrente, tenho a dizer que os operarios de que trata a segunda parte do citado officio devem ser pagos pela quantia pedida por essa repartição no mez de novembro ultimo e para esse fim acabo de ordenar ao referido inspector que quanto antes mande entregar ao thesoureiro pagador dessa repartição d'aquella quantia a de 1:500$, que Vmc. requisitou como urgente para occorrer a esse pagamento em outro officio de 15 deste mez, que fica assim respondido.—Officiou-se a thesouraria provincial sobre a entrega da quantia de que se trata.

Portaria.—O presidente da provincia em observancia do disposto no § 10 art. 1° do decreto n. 1082 de 18 de agosto ultimo, resolve que a parochia de Garanhuns dê 48 eleitores na eleição a que se tem de proceder na ultima dominga do mez corrente, sendo este numero calculado em vista da qualificação do presente anno, por não existirem na secretaria do governo as qualificações dos annos de 1857 a 1859, ficando assim alterada a tabella de 27 de setembro ultimo na parte relativa a mencionada parochia.—Remetteu-se copia desta a camara municipal competente e ao juiz de paz mais votado do primeiro districto d'aquella freguezia.

DESPACHOS DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3332.—Antonio Ignacio da Silva.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica, ouvindo o conselho director.

3333.—Alexandre de Barros Albuquerque.—Dirija-se a thesouraria provincial.

3334.—Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Passe portaria concedendo mais por dous mezes somente a prorogação do prazo.

3335.—Bernardo José da Silva Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3336.—Carneiro & Irmão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3337.—Ernesto Antonio da Silva Lins.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3338.—Joaquim d'Assumpção Queiroz.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

3339.—José Bernardino de Vasconcellos Coimbra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o Sr. inspector da alfandega.

3340.—José Joaquim da Costa Pereira.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

3341.—Luiz de Azevedo Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3342.—Geraldo Pereira Dutra e outros.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

3343.—Manoel Thomé Fialho de Albuquerque,—Não tem lugar o que requer.

EXTERIOR.

O *Jarnal de Roma* publica a seguinte nota:

« A guerra principiada e seguida na Italia pelo Piemonte não produz só os males que acompanham uma das mais deploraveis calamidades, mas tambem os que dimanam da injustiça da mesma guerra. Deus queira que as immoralidades, as desordens, e quiçá as guerras civis não surjam da enorme expoliação, que neste momento se está consummando.

« Hontem alludimos á entrada das tropas napolitanas no territorio pontificio, e este facto é uma nova consequencia desta guerra.

« O corpo de exercito que do reino de Napoles entrou imprevistamente nos Estados Pontificios compõe-se aproximadamente de 30,000 infantes, e 5,000 cavallos.

« Este exercito quer permanecer fiel ao seu soberano, innocente mas vendido, filho de uma rainha piemonteza, illustre pela sua santidade, mas desconhecida voluntariamente pelos perseguidores, que fizeram daquelle desgraçado monarcha o objecto da sua acção usurpadora, a ponto de lhe arrancar os meios para sustentar os seus fieis soldados.

« Ainda que es desastres, resultantes das usurpações commettidas no patrimonio de S. Pedro, arrebatam ao padre santo os meios de soccorrê-los como desejaria o seu coração paternal, quer vir em seu auxilio com toda a qualidade de soccorros. Cheio de sentimentos de humanidade e de caridade, que podem classificar-se de obrigatorios, e zeloso de observar rigorosamente o direito das gentes, o padre santo ordenou que se provesse a sua sustentação.

« Para corresponder a estas generosas intenções de Sua Santidade, as municipalidades das differentes cidades visinhas dos lugares percorridos por aquellas tropas realistas, apressaram-se a dar-lhes soccorros.

« Com enthusiasmo publicamos que o commandante militar francez amparou e protegeu esta disposição soberana, distribuindo numerosas rações

« Tomam-se disposições para que estas tropas estejam alojadas n'aquella parte dos Estados Pontificios á que ainda se não estendeu a usurpação. »

Temos noticias de Roma que nos dão pormenores interessantes, pelo que se lê na *Patrie:*

« Lamoriciere apresentou á Sua Santidade o relatorio que ha algum tempo preparava. Ainda que limitado ao circulo prescripto pelos usos e conveniencias, aquelle relatorio comprehende tudo quanto fez o general desde a sua chegada aos Estados Pontificios, além de conter algumas observações que pôde colher a respeito de diversos ramos de administração. Esta ultima parte foi tratada com grande reserva, e só os pontos que as circumstancias offerecem.

« O general não poupava ao papa a verdade; queixa-se com energia da fraqueza de uns e da traição de outros. Tambem não foi poupada uma parte dos suissos, e julga-se que em todas as cousas Mr. de Lamoriciere se expressou para com Sua Santidade com uma franqueza inteiramente militar.

« Depois de ouvir este relatorio, Sua Santidade agradeceu vivamente á Lamoriciere a sua dedicação e os seus serviços, e propoz-lhe que contribuisse de novo para a reorganisação do exercito: « É impossivel! respondeu Mr de Lamo« riciere, falta effectivamente dinheiro, soldados « e todos os elementos; e, além disso, accres« centou elle, aquelles que deviam dar o impul« so, os ministros de Sua Santidade, não estão « de accôrdo entre si. »

« Pio IX perguntou ao general se sabia, pelo menos, o que se poderia fazer de melhor na actualidade.

« Mr. de Lamoriciere respondeu logo a S. Santidade que o pequeno exercito que agora possuia é um encargo pesado para o thesouro pontificio. De quatro ou cinco mil veteranos e homens validos de que dispõe o ministerio da guerra, apenas um milheiro delles está em estado de combater. Melhor seria desfazer-se dessas tropas, que não podem ter esse nome, e formar um ou dous regimentos de soldados jovens e valentes, que sirvam de guarda ao papa.

« O santo padre partilhou desta opinião e logo ordenou que fossem despedidas as tropas actuaes, e que se formassem dous regimentos novos, os quaes serão compostos, quanto fôr possivel, de francezes e belgas.

« Destes ultimos ha agora uns cem; Mr. de Becdelievre partio já para procurar novos recrutas. Espera-se que muitos soldados que combateram em Castelfidardo quererão voltar ao serviço no novo exercito papal.

« No domingo passado annunciou-se aos veteranos de Roma que iam ser dissolvidos. No dia seguinte apresentaram-se ao cardeal Antonelli, e instantemente pediram a continuação do serviço. O cardeal respondeu-lhes que o seu pedido era inutil, e que razões de força maior obrigavam Sua Santidade a proceder assim.

« Chegaram á Roma sete soldados suissos, restos das batalhas de Castelfidardo; foram friamente recebidos, e chegaram a recusar o seu serviço. Os seus camaradas da guarda suissa do papa cotisaram-se para lhes pagar as despezas do regresso á sua patria.

« A proposito da guarda papal, a guarda palatina, composta em grande parte de burguezes de Roma, não será dissolvida. A guarda franco-belga, se se organisar, tomará immediatamente lugar a par della.

« Mr. de Lamoriciere dispoz-se a partir para França; mas não se demorará em voltar trazendo comsigo sua esposa.

« No entretanto deixou a sua habitação na praça de Hespanha, e foi estabelecer-se em uma casa muito modesta proxima da praça Navonne. Pede-se para que reservem em Roma bellos aposentos e os palacios apostolicos.

« Mr. de Lamoriciere, no seu relatorio e nas suas entrevistas com o papa, deu um notavel desmentido aos jornaes e aos escriptores ultramontanos, censurando francamente a administração pontificia: « Dou-vos carta branca para reformar tudo quanto vos agradar ». Disse o papa.

« Deus me livre, replicou o general, tenho já muitos inimigos e não careço de crear mais. »

« Mr, Sacconi, nuncio em Paris, chegou recentemente á Roma, e foi ao seminario francez. Diz-se que a saude de S. E. está muito deteriorada. »

Escrevem de Roma a 13 de novembro:

« Alguns dos regimentos napolitanos entrados nos estados pontificios estão em deploravel estados.

Muitos soldados, faltos de tudo, não teem nem sapatos nem uniforme.

O 11.° regimento, que fôra de Messina para Gaeta, é composto, na maior parte, de homens ainda vestidos á paizana: são ou velhos, ou mancebos de 16 a 17 annos.

Estes desgraçados foram recebidos como irmãos pelos soldados francezes, e era um espectaculo que commovia vêr em Velletre, Albano, Frascati e Genzano, os officiaes francezes irem ao encontro dos officiaes napolitanos, e levarem-nos ás casas de pasto, aos cafés; os soldados conduziram os soldados a darem-lhe pão e vinho.

Não ha elogios para a generosidade do exercito francez.

Publicou-se uma ordem do dia que prohibe comprar aos napolitanos armas, cavallos, ou qualquer objecto.

Quatro mil pouco mais ou menos fugiram.

Chegou de Gaeta um general para tratar da sorte dos soldados refugiados no nosso territorio.

Em Albano e Genzano revistaram-se os cartuxos dos soldados napolitanos, e achou-se que a polvora era de má qualidade.

Sabeis que o rei de Napoles tinha emprestado, sem juro, um milhão ao Papa.

S. S. restituio hoje esta somma ao joven rei, dando-lhe consolidados romanos.

Não ha tropas nem nas Marcas nem na Ombria e não obstante reina alli perfeita tranquillidade.

O cardeal arcebispo de Napoles que fôra exilado por Garibaldi, dispõe-se a voltar para alli, agora que o governo do dictador foi substituido pelo de Victor Emmanuel. »

A *Gazeta Prussiana* publicou ha pouco o seguinte artigo em relação ao estado da Italia:

« Depois da paz de Villa-Franca, em presença da situação que se tinha formado em consequencia da guerra da alta Italia e da Italia Central, o principio da não intervenção, proclamado pela França e apoiado pela Inglaterra, alcançou o assentimento de uma grande parte da opinião publica na Europa, porque estando em opposição directa com a politica de intervenção dos congressos de Laybach, e de Verona, parecia offerecer aos estados italianos a occasião de se organisarem de uma maneira independente e segundo as suas necessidades politicas.

« Mas por um effeito singular, este principio parece não ter sido até agora senão para substituir a influencia austriaca na Italia pela de uma potencia que tem occupado o centro da peninsula por um consideravel numero de tropas.

« Debaixo da protecção do principio apparente da não intervenção, o gabinete sardo põe em movimento agora um mechanismo destinado a legalisar o estado da revolução.

« A' votação dos ducados e das Romanias vão seguir-se a da Ombria e das Marcas a do reino das duas Sicilias.

« Não ignoramos que desde o resultado surprehendente que se deu esta primavera nas votações dos habitantes da Saboia e de Niza, existam ainda na Allemanha partidarios de uma theoria que sanciona os direitos antigamente adquiridos, e que se teem desenvolvido com a vida de um povo.

« Mas os conselheiros de uma casa soberana, cujas tradições gloriosas, estão ha seculos intimamento ligadas com o espirito e com a historia desse povo, teem rasão para tomar as suas precauções contra um principio proprio para servir de meio ao primeiro aventureiro que quizer lançar mão delle.

« Este é o principio das nacionalidades, e a idéa da unidade italiana que invoca o gabinete de Turim para justificar a sua invasão nos estados pontificios e a sua intervenção em Napoles; mas as exigencias deste principio vão mais além; em uma linguagem, cuja franqueza e decisão não indica mais do que o poderoso apoio com que conta o conde de Cavour, declara á Europa que não gosará de paz solida e sincera em quanto se não resolver a questão veneziana.

« Se o governo sardo, como representante da idéa da unidade italiana, duvida se póde annunciar d'ante mão uma guerra á qual possa ser arrastada toda a Europa, que poderemos esperar. nós, os allemães, nos nossos interesses nacionaes?

« Se a Sardenha julgado seu direito, em consequencia do principio de nacionalidade, annexar, o Veneto, que motivo temos para não acreditar que se ha de invocar esse mesmo principio para reivindicar o Tyrol meridional, ou o cantão do Tessino?

« Se prevalecer na Europa o costume de ameaçar constantemente o visinho com guerras, debaixo do pretexto das nacionalidades, ou de o attacarem sem declaração de guerra, que sentimentos de segurança poderão conservar os estados da Europa, que, como a Suissa e a Belgica, estão compostos de differentes nacionalidades?

« Temos indicado uma serie de motivos que teem podido induzir a Prussia a tomar as suas precauções em nome do direito, contra o principio cuja applicação póde attacar os interesses da nação allemãa.

« Ignoramos se temos explicado os motivos que tem o governo prussiano; mas não nos consta que a politica deste governo esteja determinada pelas sympathias legitimas, nem pelos liberaes, mas sim pelo desejo de salvar os interesses do seu paiz e do seu povo, pela segurança do territorio federal, e pela posição allemãa, contra qualquer força que possa quebrantar o equilibrio dos estados da Europa,

« A Prussia, que no anno passado reconheceu a necessidade de fundar na peninsula um estado de cousas que estivesse em harmonia com as necessidades e com o espirito dos povos, assim como com as garantias de duração, não tem motivo algum para empregar a sua influencia a favor da restauração de uma situação impossivel; mais julga do seu dever levantar a sua voz em presença de um movimento que á medida que lhe fôr mais difficil tomar consistencia para uma organisação interna, pareça entregar-se cada vez mais ao impulso de alargar as fronteiras; e é tambem do seu dever, repetimos, lembrar aos que dirigem a politica italiana, que a Prussia não permittirá que se toque na posse e no direito, assim como nos interesses, da nação allemãa. »

A *Gazeta de Colonia* aprecia da maneira seguinte a constituição austriaca:

« O imperador da Austria deu uma constituição ao seu imperio. Que bello triumpho para o partido que representamos! Porque, ha quanto tempo ha que uma constituição, mesmo para a Prussia, era ainda um assumpto de desdem e de reserva para o partido então dominante, e que, quem ousava fallar de uma representação do paiz, era considerado como um autor de utopias? Pois bem: o rescripto imperial que regula a situação inteira da monarchia proclama essa abolição dos privilegios, essa igualdade de direitos sem distincção de nascimento nem de religião que antes de 1848, era desacreditada pelo partido conservador de toda a Europa, como falsas doutrinas do liberalismo.

« Os principios que temos professado toda a nossa vida alcançaram na Europa uma victoria quasi geral. A *má* imprensa, como ainda ha muito pouco tempo se chamava, tinha defendido a boa causa; os nossos antigos adversarios julgaram sabio ligar-se ás nossas opiniões, quer seja franca quer tacitamente. O governo mais conservador presta homenagem ás tendencias que outr'ora se chamavam destruidoras, e vê n'ellas a salvação e a felicidade dos povos.

« A nova constituição que proclama o manifesto imperial de 21, ainda não é, é verdade, uma constituição liberal no sentido habitual da palavra. Não concede representação popular commum com voto deliberativo. O conselho do imperio não é mais do que o simulacro de uma dieta. E' em parte nomeado pelo imperador, emquanto que as dietas particulares mandam para alli cem membros. Não tem voz deliberativa senão em materia de divida publica e de impostos, e esse mesmo direito não chega senão até á approvação do orçamento da receita e despeza. Todos os outros negocios considerados como geraes, taes como as leis monetarias, aduaneiras, commerciaes, os negocios de banco e de credito, os principios do systema postal, telegraphico e de caminhos de ferro, o serviço militar etc., só são regulados com a simples cooperação do conselho do imperio. Esta expressão é equivoca, e o governo podia muito bem interpreta-la no sentido de que o conselho do imperio terá simplesmente voto consecutivo nestas materias.

« Mas temos sempre a equidade e a moderação de reconhecer que uma constituição unitaria é uma cousa quasi impossivel na Austria formada de tão diversos elementos, por mais naturaes que encontramos os desejos de nossos compatriotas allemães, manifestados por Mr. Maager. Não podemos pois deixar de conceder a nossa approvação ao governo austriaco por procurar conciliar a unidade do imperio com a independencia dos paizes da corôa. Quantas razões conhecidas exigiam que o cumprimento dos votos da Hungria estivessem em primeiro lugar. A Hungria recebe uma posição á parte com privilegios amplos. Reintroduzem-se as principaes partes das suas precedentes instituições,—a chancellaria em Vienna, a curia real em Pesth, o cargo do lugartenente geral em Bude, a constituição do paiz. O rei, depois da coroação, reina de accôrdo com a dieta, o hungaro é a lingua official, mas tudo isto com diversas modificações.

« *A* antiga independencia da Hungria está sujeita, além disso, a restricções essenciaes. Referem-se não só ás finanças, mas ao desempenho de outras importantes funcções, taes como o que diz respeito ao exercito, a representação nos paizes estrangeiros, e finalmente, todos estes negocios são attribuidos ao conselho do imperio como negocios communs. O decreto imperial deixa para o futuro o meio de execução de uma grande parte de cousas; e nestes termos serão convocados em Cran homens de confiança da Hungria etc. Quanto ás demais provincias, contenta-se em lançar as primeiras bases, em traçar os primeiros contornos tão vagos da sua organisação, como se o governo quizesse evitar enfraquecer a boa impressão dessas resoluções, e despertar em geral melhores esperanças em todos os paizes da corôa, sem contrahir compromissos quanto aos detalhes.

« Pelo que respeita á Hungria, fez-se agora o que nos reclamamos em 1859; o governo procura combinar razoavelmente as cousas com o maior e mais importante dos paizes da corôa. Os direitos historicos dos hungaros devem conciliar-se com as inevitaveis exigencias do presente, diziamos nós antes das lutas de 1848 e 1849, e sempre depois temos repetido a mesma cousa.

« Eis o governo á prestar-nos a mão. Mas nisto mostra-se mais uma vez quanto importa que o tempo verifique as cousas. Se o imperador tivesse publicado ha annos, por exemplo, quando viajou, na Hungria, um semelhante manifesto em Pesth, o paiz teria recebido com alegria essas concessões. Mas então a palavra de ordem era uma unidade do imperio rigorosa para que fosse impraticavel. Hoje o descontentamento na Hungria tem de tal maneira crescido, que se pergunta se os hungaros quererão contentar-se com essa meia independencia, tanto mais que a Transylvania e a Croatia permanecem separadas d'elles, e que a sorte de Voivodia está por decidir.

« Pergunta-se tambem até que ponto as outras provincias ficarão satisfeitas d'este privilegio da Hungria, e das promessas que a ella se fez. Os povos d'Austria não podem esquecer que ja tiveram uma constituição mais liberal do que não é a novo. Foi dado em 14 de março de 1849, e ao cabo de poucos annos derrogado por impraticavel.

Quem é que nos garante que a constituição de 20 de outubro de 1860, não terá dentre em poucos dias a mesma sorte.? Quem é que responde que ella não seja destinada a tranquillisar a agitação no interior, afim de que a Austria esteja em estado de emprehender uma nova guerra? Lamentamos esta desconfiança, mas existe.

« Todos sabem que se as armas austriacas tivessem triumphado no anno passado, não se fazia questão de concessão.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa)

O Sr. Chatelet, para fazer sobresahir melhor os crimes de Georges III contra a França, divide seu reinado em tres periodos; o primeiro começa em 1760 e acaba em 1783; o segundo abraça toda aquella epopéa tão agitada da republica e do consulado; o terceiro é consagrado ao imperio e termina em 1815.

Por occasião da morte de George II, quasi que nada mais nos restava que perder; comtudo declarou o novo rei que não deporia as armas antes de haver reprimido a ambição, as usurpações e os temiveis projectos da França. Estas palavras que são um atrevido sarcasmo, dispensam qualquer commentario. O rei da Inglaterra até não conhece que depois de tantos crimes dos seus antecessores teria dada provas de dignidade guardando silencio.

Chegamos ao tratado de 1763. isto é. a uma daquellas epocas da nossa historia que é impossivel percorrer sem sentir uma afflicção no coração: depois de um seculo de lutas interminaveis, a França esgotada vê-se aos pés de sua rival. A insolencia do governo britanico não conhece mais limites, quanto mais se lhe concede, mais exige. Pitt está sempre prompto para soprar fogo e o odio: elle irrita-se contra o tratado de Paris que entregava á Inglaterra o Canadá, e Cabo Breton, o golpho de S. Lourenço, a Granada, S. Vicente, Dominica, Tabago, o Senegal, o Florida, Minorca, e as Indias. excepto Pondichéry e Chandernagor. Doente de uma arthritis, vai carregado ao parlamento e declara que não deixará passar um só dia sem combater com as forças que lhe restam um tratado que obscurecia toda a gloria da guerra. Mas esse homem que parecia o máo genio da França, devia soffrer no fim de sua carreira uma decepção amarga. Aquella França que elle julgava anniquillada, ergue-se mais energica e mais poderosa que nunca. Viveu bastante para presentir a perda da America, arrancada ao leopardo britannico pelas frotas e pelos exercitos da França, aquella potencia incançavel, para servir-nos da expressão do inglez Smolett.

Depois do tratado de Paris, houve entre os dous povos alguns annos de tregoa. A Grão-Bretanha empregou-os em conquistar as Indias. Deve a posse de Bengala a inepcia dos principios indios, e a uma serie de crimes, *felonias* e traições cuja leitura provoca o tedio. Não tendo hoje o animo de levantar uma ponta do véo immundo e manchado de sangue que cobre o que chamam conquista da India. Talvez que tentemos mais tarde. Lembremos apenas que um homem brioso, Hyder Alli, iniciado pela França nos segredos da politica [illegible] os inglezes em 1769 e [illegible]-lhes uma parte do que haviam conquistado. Esses reveses lançaram a perturbação nas finanças da companhia das Indias. Para lhes fazer face, ella comprou todas as colheitas, e tres milhões de Indios succumbiram nas garras da fome. Declaremos que ainda nessa occasião não houve no parlamento inglez uma voz que censurasse tão grande crime.

No mesmo anno, teve ainda a civilisação de corar: O Sr. Choiseul inquietava a Inglaterra, Georges III offereceu ouro a madama Dubarry, e o ministro succumbio.

Em 1770, a França, para salvar a Polonia das garras da Russia, excitou a Turquia contra o imperio dos Czares. A Inglaterra declarou-se pelos Russos, e ameaçou a França com outra guerra se procurasse soccorrer a Polonia. A Turquia, reduzida ás suas unicas forças, perdeu a Criméa. He pois á Inglaterra a quem a Russia deve Sebastopol. Por essa occasião encontramos na obra do Sr. Chatelet as justas reflexões que se seguem:

« A campanha da Criméa é a ultrajante critica da politica ingleza do XVIII seculo: ella poude fazer mal sem nós e contra nós; mas para o reparar foi obrigada a seguir-nos e a recorrer a nós. Chegamos a um dos mais interessantes periodos do fim do XVIII seculo. As colonias inglezas da America, irritadas pelas pretenções da mãi patria, soblevam-se, e Franklin vem a França pedir soccorro. Luiz XVI está no throno; em alguns annos, elle reparou as ruinas do ultimo reinado; oitenta e seis náos de linha, commandadas por officiaes habeis, estão promptas para se fazerem de vela. Assigna-se um tratado entre a França e os Estados-Unidos. Essa noticia arranca o velho Pitt do seu leito funebre; moribundo, manda que o carreguem até o parlamento.» Mylords, diz elle, « estou « velho, enfermo e com os pés no tumulo. *Tal« vez que esta seja a ultima vez que me ouçaes « neste recinto. Consentireis que este poderoso « reino seja humilhado pelo Bourbon? Se é « preciso declarar a guerra, o que esperaes?* »

«O duque de Richmond responde com moderação: Indignado o frenetico inimigo da França quer responder, mas o paroxismo de sua colera é tal que elle não póde pronunciar uma só palavra. Levado sem sentidos, morre suffocado pelo odio, assim como morreu outro Pitt ao estampido do canhão de Austerlitz.»

Em opposição ao que tinhamos visto até então, a Inglaterra succumbio em sua lucta contra a França e contra os Estados Unidos. Foi obrigada a reconhecer a independencia de suas colonias, e a 21 de janeiro de 1783 assignou-se o tratado de Versalhes que constituia a França Tabago, Santa Lucia, o Senegal e seus estabelecimentos da India. De 130 milhões esterlinos, a divida ingleza subio a 240 milhões! É inutil lembrar as peripecias da guerra da America. É quasi historia contemporanea, e todos sabem-na.

O que importa indagar sob o ponto de vista da historia e em previsão do futuro são as causas da derrota da Inglaterra, apezar de immensos armamentos maritimos,

Por diversas vezes temos emittido a opinião que a Inglaterra, reduzida ás suas proprias forças, não era para a França receiar. Se não o confessam, os inglezes sabem-no e comprehendem-no. Assim, todas as vezes que se carrega o horisonte do lado da França, elles procuram alliados no continente. Dividir as nossas forças para vencer, tal é o axioma fundamental da politica ingleza. O ministerio britannico, no momento de declarar a guerra a Luiz XVI, não deixou de recorrer a esse expediente. Procurou, pois, aproveitar a morte do eleitor da Baviera, cuja herança era disputada pela Austria e pelo eleitor palatino, a Inglaterra excitou os adversarios, apezar de fingir que apoiava ambos. Se o Sr. Vergennes houvesse imitado o exemplo de seus antecessores, a guerra restear-se-hia entre a França, a Austria e uma parte da Allemanha. Obrigados a guardar para a guerra continental a maior parte dos nossos recursos, a marinha seria esquecida, e provavelmente assistiriamos a segunda adição do que se passou em 1763. Felizmente o ministro do rei soube inutilisar as in-

ILEGÍVEL

trigas britannicas. Descobrindo a deslealdade da Inglaterra, limitou-se a entregar o negocio ou a questão a mediação da Russia, e a França, podendo dispor de seu poder, libertou os Estados-Unidos !

1783—1802. Segundo periodo do reinado de Georges III.

Está no poder Pitt, filho daquelle que exhalou o ultimo suspiro amaldiçoando a França ; elle presente á revolução franceza, e para castigar Luiz XVI por seus triumphos maritimos, derrama ouro ás mãos cheias e fomenta entre nós a discordia e as dissenções. Comprehende todo o lucro que se pode tirar da revolução para destruir nossa marinha. Com uma das mãos procura tê-la a seu soldo ; com a outra excita o velho odio inglez. Medita uma guerra de morte, e assesta antecipadamente as suas baterias. Em seus calculos, a França, apertada por um lado pelo jacobinismo, e por outro pela colligação deve succumbir. Comtudo dissimula ; fica immovel, ainda que houvesse suscitado a primeira guerra da Prussia e da Austria contra a revolução franceza. O rei está no templo. Pouco importa a Georges III e a seus ministros. Esse rei é o libertador das colonias inglezas !

Pitt assiste impassivel ao martyrio da familia real : vê a anarchia estender pela França o signal do luto ; tem ouro para todos os crimes, acoroçoamento para todas as traições ; póde crer por um momento que aquella França, objecto de tanto odio, abater-se-hia por si mesmo na lama de 93. A illusão foi curta. Apezar de seu talento, Pitt desconhecia a França. A conquista da Belgica ensinou-lhe, que se o governo estava em mãos de salteadores, a França, a verdadeira França, habitava os campos de batalha. Chegou a occasião de desmascarar os seus projectos : troveja repentinamente contra os regicidas e forma logo a primeira colligação : 35 mil inglezes, commandados pelo duque de York, desembarcaram no continente. Cinco esquadras recebem ordem de pilhar o nosso commercio. Promettem soccorrer a Vendea. Lembrando-se como se destroem 3 milhões de homens pela fome, Pitt quer renovar o mesmo processo a respeito da França. São bloqueados todos os nossos portos, e dá-se ordem de tomar qualquer navio neutro carregado de viveres.

Esses esforços gigantescos deram em resultado uma serie de derrotas. Batidos em Hondschoot e em Watignies, os Inglezes tornam a ganhar apressadamente as margens do Tamisa ; expulsos de Toulon, vingam-se com o incendio do arsenal ; e pedem-se novos milhões ao parlamento para reprimir a insaciavel ambição da França. Por mar perdemos a Corsega, a India e as Antilhas ; mas por terra marchamos de victorias em victorias. A Hollanda é conquistada, a Prussia e a Hespanha abandonam a colligação.

Apenas vemos diante de nós a Inglaterra e a Austria ; apezar Fox e Sheridan, que accusam-o de provocar uma guerra infame, Pitt triumpha no parlamento. Elle pede ouro e homens : concedem-lhe uma e outra cousa. O excesso dos impostos, a estagnação do commercio, a carestia dos cereaes sublevam a população de Londres ; ouvem-se gritos sediciosos, mas que importa : «O *Governo*, escreve o Sr Chatelet, *teria sacrificado metade do reino para esmagar a França.*» Deixam de gritar, mas a guerra continúa.

Desesperado por não ter mais á seu soldo senão os exercitos da Austria, Pitt cuida na Vendea ; foi elle o promotor daquelle famoso desembarque onde pareceram em grande parte aquelles valentes officiaes da marinha franceza, combatentes da guerra da America. Quibéron ! tal é o nome dessa expedição em que a honra ingleza perdeu-se por todos os poros (Sheridan). A Austria, derrotada na Italia, assigna o tratado de Leoben, e Pitt, ficando só na brecha, fingio proposições de paz ! Mas com tal homem não havia paz possivel, Romperam-se as conferencias apenas começadas. Quarenta mil francezes apoderam-se de Malta e conquistaram o Egypto. Essa expedição tão gloriosamente começada, é compromettida pela victoria de Abookir que entrega á Inglaterra o Mediterraneo.

O canhão de Abookir reanima a coragem dos inimigos da França. Pitt aproveita a occasião : reforma a segunda colligação. A Russia, a Austria, Napoles, a Turquia, põem-se ao soldo da Inglaterra, e o sangue começa á correr de novo. O rei de Napoles, expulso de sua capital pelos nossos exercitos victoriosos, refugia-se á bordo das nãos de Nelson. A felicidade da colligação obrigou dentro em pouco as tropas francezas á recuarem. Assigna-se uma capitulação entre o rei de Napoles e o general francez : o almirante inglez recusa reconhece-la. Acto deploravel, mancha indelevel na honra da Inglaterra, diz um historiador inglez. As derrotas dos Inglezes e a capitulação do duque de York em Alkmaar, vingaram no norte os revezes do sul. Foi então que Bonaparte, voltando do Egypto, tomou as redeas do estado. Todos sabem a carta que elle escreveu á George III para lhe propôr que cessasse a effusão de sangue ; todos sabem tambem que a resposta negativa e incivil daquelle Inglez não foi mandada se quer ao primeiro consul. Este vinga-se esmagando a Austria em Marengo, e impõem-lhe o tratado de Lunéville.

Entretanto as insupportaveis pretenções da Grãa-Bretanha por mar provocam uma reacção. Qualquer navio encontrado pelos Inglezes era detido, esquadrinhado, visitado. A Prussia, a Dinamarca, a Suecia, a Russia reunem-se á França afim de proclamarem a liberdade dos mares. Uma frotilha dinamarqueza acabava de ser tomada pelos Inglezes. A Dinamarca pedio uma reparação ; eis a resposta : « Todos os neutros devem submetter-se á visita do ultimo dos corsarios inglezes. Renunciar ao direito de visita, exclamava Pitt, é consentir que a França ressuscite a sua marinha e seu commercio. Nunca !»

Desta vez a basofia ingleza não assustou ninguem ; a Prussia invadio o Hanover, e o imperador da Russia, Paulo I, propoz alliar-se á nós afim de expellir das Indias o poder inglez ; Pitt aterrorisado deixou o ministerio.

Na Inglaterra os homens podem mudar, mas o systema fica.

Chegamos ao fim da segunda colligação. A tregua de Amiens suspendeu a luta por desoito mezes ; porém antes de fallar desse tratado, assignalemos dous crimes novos da Inglaterra. No Egypto, o commodore Syndney Smith e o grão vizir á frente de 80,000 homens, levando uma artilharia de campanha feita por elles na Inglaterra, atacaram El-Arisc e apoderaram-se d'ella ; uma parte da guarnição foi assassinada. Em seguida á esse crime, assigna-se uma convenção entre Sydney Smith e Kleber pela qual o exercito francez devia deixar o Egypto com armas e bagagens. Tinha começado a evacuação quando o almirante Keit recusou reconhecer essa convenção. É preciso, disseram os ministros no parlamento que esse exercito sem fé sirva de exemplo ; o interesse do genero humano pede sua destruição. Kleber respondeu á essa nova traição com a victoria de Heliopolis, e achou-se nos canhões do inimigo este distico inglez : *Honni soit qui mal y pense* !

A revolta do Cairo, assoldada pelo ouro inglez, e onde foram assassinados mais de 5,000 christãos, o assassinato de Kléber, determinaram a evacuação do Egypto. Ao mesmo tempo assignaram a paz de Amiens a França e a Inglaterra. A divida ingleza excedia de 13 milhares. A aristocracia ingleza proclamou que aquelle tratado era a sentença de morte da patria, e os ministros foram obrigados á justificar-se « A necessidade, disseram elles, forçou-nos á escolher a paz como o menor dos males. Porém nós ó concedemos com pezar e como prova. »

XAVIER FONTAINES.
(*Mond.—H. Duperron.*

———

N'um artigo precedente lembramos que Georges I, afim de ganhar a affeição de seus fieis subditos, inaugurou seu reinado por uma palavra de odio á França. Georges II pensou que não podia isentar-se da mesma formalidade ; declarou que havia de perseverar na politica de seu pai : era dizer tudo, e a Inglaterra não pedia mais.

Antes de assignalar alguns dos vinte e tres crimes que votaram para sempre o nome de Georges II a execração da França, é necessario, afim de comprehender bem o pensamento de seu reinado e seus resultados, lançar um golpe de vista na situação da Europa.

O imperio de Neptuno era a idéa fixa da politica britannica, mas a Inglaterra não o possuia ainda ; duas nações, senhoras de ricas colonias, dispondo de armadas formidaveis, disputavam-lhe o sceptro dos mares : a França e a Hespanha. A França proclamara a liberdade dos mares, e altivamente repellira as iniquas pretenções da Grãa-Bretanha. Sentinella avançada da civilisação, tinha o direito de contar com o apoio da Europa e de todas as marinhas secundarias. Ora, afim de poder abater o nosso poder naval, eram precisas tres cousas á Inglaterra : uma Europa que desconhecesse seus proprios interesses, deserção da Hespanha, ouro para assoldadar mercenarios allemães e crear em França, no continente, embaraços taes que lhe fosse impossivel dispôr de todos os seus recursos, para uma luta maritima. A Inglaterra achou essas tres condições. Sem fé e sem lei, o que não se faz com ouro ?

E' mui curioso lembrar aos nossos liberaes anglomaniacos a causa do rompimento que teve lugar em 1735 entre a França e sua visinha. A Austria e a Russia começavam a cobiçar a Polonia. O cardeal Fleury comprehendeu o immenso interesse que tinham as nações occidentaes em proteger a nacionalidade poloneza, e reclamou o auxilio da Grãa-Bretanha. A resposta foi digna da nação liberal e philantropica. « Nada temos a ganhar, escreve o ministerio britannico, com uma intervenção. A Russia e a Austria podem-nos pelo contrario ser uteis : lá se havenha a Polonia como poder. » Essa recusa pôz a França do lado da Austria, e provocou o tratado de Vienna que nos assegurava a Lorena e o throno das Duas Sicilias ao filho de Filippe V. D'ahi, grande colera em Londres. Declara-se guerra aos Hespanhóes por terem tomado navios inglezes violadores das convenções de Utrech, e a França armava-se para defende-los, quando a morte de Carlos VI deteve por momentos a guerra maritima.

Em 1745, a luta entre a França e a Inglaterra, levando após si um imperador, dous reis, tres eleitores e mais sete principes, recomeçou mais encarniçada que nunca. Em terra, a victoria de Fontenoy, a conquista dos Paizes Baixos; no mar, 400 navios inglezes aprisionados pelos nossos corsarios, a derrota da armada britannica e a tomada de Madras por Dupleix e La Bourdonnoye, fizeram tremer a colligação. Infelizmente as proporções que tomava a guerra no continente trouxeram o resultado que a Inglaterra queria : Luiz XV foi obrigado a retirar os seus auxilios da luta maritima.

O exercito inglez foi batido em Lanfeld Berg-op-Zoom cahio em nosso poder, mas dezoito navios de guerra inglezes tomaram, na altura do cabo Finisterra, seis navios de guerra francezes e trinta embarcações que comboiavam. Desse momento data a decadencia da marinha franceza ; tivemos comtudo algumas vantagens parciaes, Minorca foi retomada aos Inglezes e batida e frota do almirante Bing, porém a superioridade do nosso inimigo tornou-se incontestavel. Vio o fim dessa nova colligação o anno de 1848. A França, victoriosa por terra, restituio suas conquistas ; a Inglaterra restituio o que havia tomado, mas o seu intento estava realisado : restavam apenas alguns navios aos seus adversarios !

« Cegas, diz a este respeito o Sr. Chatelet, as nações do continente que pensando perseguir só a ambição franceza, não viam que o ouro que recebiam era o preço da sujeição que lhes preparava no mar uma alliada perfida ! Cegas, que não comprehenderam que, destruidas as marinhas franceza e hespanhola, a Inglaterra, senhora do Oceano, tornava-se por consequencia senhora do Novo Mundo. »

A paz de 1748 foi apenas uma tregoa. Possuiamos ainda a Lusitania e o Canadá, nossa marinha tinha-se reformado com rapidez. Não era preciso tanto para excitar os odios e o ciume britannicos, e procuraram occasião para novo rompimento. Todos os historiadores inglezes, segundo o Sr. Chatelet, confessam que a guerra só teve uma causa real : *O crescimento rapido da marinha franceza, que devia ser considerado como uma ameaça pela Grãa-Bretanha* !

A Inglaterra começou por se queixar de Dupleix. Foi sacrificado. Triste por ver aplanada uma difficuldade de que pensava fazer um *casus belli*, reclamou contra os limites fixados na America pelos tratados de Utrech e de Aix-la-Chapelle ; e dous grandes crimes, como só a Inglaterra tem a honra de contar ás duzias em sua historia, obrigaram o rei de França a tomar as armas : 1.° o assassinato de um official francez mandado como parlamentario, assim como sua escolta, pelos soldados inglezes, o que teve lugar nas margens do Ohio em 1754 ; 2.° a tomada de trezentos navios mercantes que navegavam sob a fé dos tratados.

Notemos que não houve no Parlamento inglez um homem de bem que stigmatisasse taes infamias : *Era para tirar a França os seus marinheiros no momento da guerra que lhe iam declarar*. Com effeito, acrescenta o Sr. Chatelet, essa surpreza privou a marinha franceza de 12,000 marinheiros, e não foi uma das menores causas dos desastres que soffreu nessa guerra !

De 1755 a 1760, época da morte de Georges II, continuou a luta implacavel, incarniçada, entre os dous povos. A Asia, a Europa, a America, o Oceano, tal foi o vasto theatro desse duello gigantesco. Em 1756, retomámos Minorca aos inglezes. Na India, cahe Calcutá em nosso poder, duas frotas britannicas procuram de balde incendiar Rochefort e o Havre, e o duque de Cumberland, batido em Hastembeck, assigna, para salvar os restos do seu exercito, a capitulação de Claster Seven que a Inglaterra vergonhosamente violou no anno seguinte ; esses revezes fizeram tremer Londres, e Pitt deixou o ministerio.

O *interim* durou tres mezes, não ousando ninguem acceitar a herança de sangue e de felonias de tal homem. Retomou, pois, o poder para arrancar do povo inglez, sempre generoso, quando se trata de prejudicar-nos, novos milhões. Começa renegando a capitulação de Closter Seven. Manda-se outra frota queimar S. Malo. Vergonhosamente repellida, vinga-se destruindo Cherburgo e S. Servan : 12,000 inglezes desembarcam na Bretanha para roubar e e destruir ; esmagados em S. Cast, deixam em nossas mãos 3,000 prisioneiros. Não podendo mandar reforços ás suas colonias, a França perde Senegal e Luizburgo, Chandernagor e Calcutta. O nosso alliado soubab de Bengala foi batido pelos inglezes que mandaram-o assassinar. Na America, lord Chatam mandou armar os selvagens contra nós ; e fez um tratado com elles pelo qual obrigavam-se a assassinar e abrir os prisioneiros. Tal era o estado das cousas, quando a morte veio sorprender Georges II.

O reinado desse principe e considerado na Inglaterra como um dos mais gloriosos. Quando elle subio ao throno, a França possuia uma formidavel marinha ; ao morrer, tinhamos perdido tudo, marinha e colonias. Quanto aos meios empregados, está ahi toda a civilisação para estigmatisar essa atroz politica que parece zombar de Deus e dos homens. Por isso, ao lado dos triumphos de Georges II, a historia imparcial está presente para traçar em caracteres indeleveis os vinte e tres crimes seguintes :

1.° O abandono da Polonia ;
2.° Violação do tratado de Utrech ;
3.° Violação do tratado de Valladolid ;
4.° Violação do tratado de Westphalia ;
5.° Violação de uma convenção com a França, pondo 49,000 homens ao serviço de Maria Thereza, e formação de outra colligação ;
6 ° Recusa de assignar a paz, apezar de proposições vantajosas ;
7.° Incendio das colonias hespanholas, porque a Hespanha não quer ligar-se contra a França.
8.° Captura de nossos navios em plena paz ;
9.° A Inglaterra impelle os Russos pela Europa ; pertence-lhe a honra de ter sido a primeira a ensinar um caminho que seguiram depois ;
10 Assignatura da paz em Aix-la-Chpelle em 1748: antes do fim do anno, tentativa fraudulenta para quebra-la ;
11.° Injustas queixas contra Dupleix, que é sacrificado ao odio britannico ;
12.° Violação do nosso territorio na America sem declaração de guerra ;
13.° Invasão e tomada de posse de terrenos indivisos entre a França e a Inglaterra ;
14.° assassinato de um official francez e sua escolta á despeito da bandeira parlamentar ;
15.° Ordem aos corsarios inglezes de se lançarem sobre o nosso commercio, sem declaração de guerra ;
16.° Trezentos navios navegando sob a fé do tratados, são tomados em plena paz ;
17.° A França restitue á Inglaterra suas prezas no mar, esta recusa restituir os nossos ;
18.° Violação da capitulação de Closter-Seven ;
19.° Nova violação de tratados, incendio de Cherburgo e de S. Servan ;
20.° Assassinato de um principe indiano, alliado da França ;
21.° Tomada dos estado. da victima ;
22.° Saque de Mazulepatran ;
23.° A Inglaterra paga aos selvagens para assassinarem os nossos prisioneiros !

Esse tecido de malvadezas, a que dão o nome de reinado de Georges II, foi fatal á França, materialmente fallando ; com tudo ha uma cousa que nos deve consolar ; não combateram contra nós com armas iguaes ; não sabemos violar nossa palavra, tomar em tempo de paz os navios estrangeiros, assassinar parlamentarios. Quando um inimigo veixa-nos, marchamos contra elle ; não temos guineos para pormos sua cabeça á premio : o roubo, o latrocinio, o assassinio, repugnam ao caracter francez.

Não sabemos, apertar a mão de um adversario para o estrangular melhor. D'ahi nossos revezes ; d'ahi tambem os triumphos da Inglaterra ! Não lh'os envejamos.

XAVIER DE FONTAINES.
Monde.—H. Duperon.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por virtude da portaria da directoria geral da instrucção publica, datada de 17 do corrente mez, teem as escolas de instrucção elementar de ambos os sexos de funccionar uma só vez por dia no futuro anno de 1861.

O exercicio diario abrangerá d'agora por diante o espaço decorrido das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Esta deliberação não altera a tabella que acompanhou as instrucções de 30 de julho de 1859 ; sem embargo porem, os professores applicarão na continuação da secção de leitura, o quarto de hora, que nas mesmas instrucções era dado para a chamada e sahida dos alumnos pela manhãa : e naquella da outra de arithmetica o tempo concedido para a entrada dos mesmos á tarde.

— Hoje encerram-se os trabalhos forenses, pois que amanhãa entram as ferias.

— O Sr. Candido Emigdio Pereira Lobo foi admittido a coadjuvar os trabalhos da repartição das obras publicas mediante a gratificação de 2$ diarios.

— A directoria da companhia pernambucana convida aos respectivos accionistas a realisarem o registro das suas acções até o dia 24 do corrente.

Esta medida é suscitada pela reunião breve da assembléa geral da mesma companhia.

— O Jockey Club faz hoje uma reunião no salão do hotel inglez, ao meio dia, com o fim de tratar ácerca de negocios inherentes á referida sociedade.

— Por decreto imperial de 14 de novembro ultimo, n. 2688, foi erigido um commando superior no municipio de Tacaratú, para cuja formação foi desligada do commando superior de Villa Bella e Ingazeira a força da guarda nacional qualificada naquelle municipio.

Compõe-se esse novo commando superior do batalhão de infantaria n. 34, que já acha-se organisado, de um corpo de cavallaria de dous esquadrões com-a designação de 4.° e de uma secção de batalhão de duas companhias sob denominação de 14.° do serviço de reserva.

— MATADOURO PUBLICO :
Mataram-se no dia 19 do corrente para o consumo desta cidade 83 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 19 DO CORRENTE :
Joaquim Guilherme Ferreira, branco, solteiro, 28 annos ; colite chronica.
Padre Antonio Ferreira de Azevedo, branco, 66 annos ; gastro epaticas.
Dilino, branco, 18 annos ; bexigas.
Thereza Maria de Jesus, parda, solteira; 45 annos.
Catharina, preta, 48 annos ; epilepsia.
Josefa Maria da Conceição, preta, solteira, 56 annos : hypetrophia.
Idalina Francisca de Carvalho, branca, solteira, 12 annos ; pluro-peneumonia.
Salustiano José dos Passos, pardo, solteiro, 28 annos ; tisica.
Maria, branca, 4 annos ; bexigas.

———

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, que pagam as casas pertencentes á collectoria de Olinda, para o anno de 1860 á 1861, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

(*Continuação.*)

Rua de Mathias Ferreira.	
Numero 26.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada annualmente por ...	120$000
Idem 27.—Firmina Flores da Silva, uma casa terrea arrendada annualmente por ...	72$000
Idem 29.— João Pinto de Queiroz, uma casa terrea arrendada annualmente por ...	72$000
Idem 30 — Joaquim José da Silva Lisboa, casa terrea arrendada annualmente por ...	72$000
Idem 32.—O mesmo, uma casa terrea arrendada annualmente por	96$000
Idem 33. — Francisco das Chagas Salgueiro, uma casa terrea arrendada annualmente por ...	120$000
Idem 35 —José Ignacio Xavier, casa terrea arrendada annualmente por ...	96$000
Idem 36.—Manoel Ferreira da Silva, casa de sobrado de 1 andar, arrendado annualmente por...	144$000
Idem 39.— D. Maria da Conceição Gomes Marei, casa terrea arrendada annualmente por...	60$000
Idem 40.—Viuva de Antonio Victor de Mello, casa terrea arrendada annualmente por ...	60$000
Idem 41.— Convento de Nossa Senhora do Carmo de Olinda, casa terrea arrendada annualmente por ...	36$000
Idem 42. — Exm. bispo conde de Irajá, casa terrea arrendada annualmente por ...	72$000
Idem 43. — O mesmo casa terrea arrendada annualmentepor ...	72$000
Idem 44. — O mesmo, casa terrea arrendada annualmente por....	72$000
Idem 45.—O mesmo, casa terrea arrendada annualmente por ...	72$000
Idem 47. — Recolhimento da Conceição das Freiras, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ...	84$000
Idem 49.— José Martiniano Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea arrendada annualmente por .	144$000
Idem 50.—Vigario João José Pereira casa de sobrado de 1 andar, arrendado annualmente por ...	96$000
Rua de S. Pedro Apostolo.	
N. 2.—Conego João Baptista de Albuquerque, casa terrea arrendada annualmente por ...	100$000
Rua do Bom Fim.	
N. 2.— Exm. bispo capellão-mór, conde de Irajá, casa terrea arrendada annualmente por ...	76$000
Idem 3. — D. Rosa de Viterbo, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por...	84$000
Idem 5. — Irmandade do Santissimo Sacramento da Sé, casa terrea arrendada annualmente por ...	24$000
Idem 9.—Luiz da Santissima Trindade, casa terrea arrendada annualmente por...	36$000
Idem 10.—D. Clara Maria da Assumpção Sampaio, casa terrea arrendadada annualmente por....	120$000
Idem 11.— Senhor Bom Jesus do Bom Fim, casa terrea arrendada annualmente por ...	48$000
Idem 14.—José Jacintho Pavão, casa terrea arrendada annualmente por..	300$000
Idem 16.— José Joaquim de Santa Anna, casa terrea arrendada annualmente por ...	96$000
Idem 20.— Manoel da Silva Neves, uma casa terrea arrendada annualmente por...	72$000
Idem 23. — Herdeiros do conselheiro Monsenhor Dr. Antonio José Coelho, casa terrea arrendada annualmente por...	60$000
Idem 24.— Fortunato Cardoso de Gouveia, casa terrea arrendada annualmente por...	96$000
Idem 25.—Luiz José Gonzaga, casa terrea arrendada annualmente por ...	72$000
Rua da ladeira da Sé.	
N. 1.—Capitão José da Silva Mendonça Vianna, casa de sobrado de 1 andar, arrendado annualmente por ...	500$000
Idem 5.— Antonio Martins Duarte, casa terrea arrendada annualmente por ...	72$000
Rua da frente de S. Francisco.	
N. 5.— Joaquim Filipe da Costa, casa terrea arrendada annualmente por...	84$000

(*Continuar-se-ha*).

Correspondencias.

Srs. redactores—Peço-lhes o favor de publicarem esta em seu judicioso *Diario*, pela qual declaro, que nunca se passou entre mim e o Sr. capitão Firmino José d'Oliveira, o que referio o *Liberal Pernambucano* n. 277 de 17 do corrente sob o titulo de *Factos Diversos*, nem que eu ouvisse ao dito Sr. Firmino tratar com a pessoa que refere o mesmo *Liberal*, nem dizer d'ella o que ahi se refere. Julgando não dever consentir que com o meu nome indevidamente se moleste a alguem, é por isso, que faço esta declaração.

Seu venorador e criado,
Manoel Coriolano dos Santos.

Publicações a pedido.

DIARIO DE UM MEDICO.

Viagem á Europa do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Felizes são os homens que sabem tirar proveito da propria experiencia ; e ainda mais felizes aquelles que aprendem na experiencia alheia.

Logo que resolvi fazer a minha viagem á Europa, resolvi igualmente deixar aqui a minha qualidade de medico pratico, para viajar tão sómente com o meu titulo de Dr. em medicina ; isto é, não desejava viajar como um medico panegyrista de um dos systemas de medicina, com as idéas presas nas cadeias da prevenção, e sim como medico philosopho, amigo da instrucção e da verdade. O meu intuito pois era indagar e conhecer por mim mesmo tudo o que havia melhor nos centros mais illustrados do mundo civilisado que podesse servir de utilidade aos meus compatriotas, quer em relação á saúde publica, tão mal apreciada entre nós, quer em relação á particular. Era o progresso da medicina em todos os seus ramos e dependencias que eu queria ver e examinar.

Sem embargo do proposito em que estava de não exercer a profissão durante esta viagem, fui obrigado a attender as queixas de algumas pessoas doentes, d'entre mais de trezentos passageiros que comigo seguiam no mesmo vapor. Essas pessoas que precisavam de soccorros medicos, e que pouca confiança depositavam no medico do vapor, me induziram a prestar-lhes meus serviços, sendo escusado dizer que elles foram empregados segundo os principios da doutrina homœopathica.

Chegamos ao Tejo ; todos os passageiros que se destinavam á Lisboa foram conduzidos ao lazareto afim de soffrerem a quarentena ; está claro que fui igualmente uma victima d'esse flagello, cuja invenção não póde deixar de ser attribuida, ou á malignidade dos medicos e perversidade dos governos, ou então á arte do demonio. Havia já alguns annos que eu tinha escripto contra as quarentenas, tanto pela sua improficuidade para prevenir o apparecimento das epidemias reinantes em outros paizes, provincias, ou cidades, como pelos veixames que causam aos viajantes, ao commercio e á navegação ; mas eu ignorava o que eram verdadeiramente as quarentenas e os lazaretos ; hoje, porém, sei pela propria experiencia que as quarentenas em toda parte não são meio de prevenir epidemias, não são meio de segregar populações doentes das que o não são, são sim o meio de fazer pagar com o corpo e com a bolsa faltas que não commettemos, caprichos que não tivemos e despezas que não encommendamos ; os lazaretos, pois, não são outra cousa mais nem menos do que um meio de arranjar afilhados e de extorquir dos miseros viajantes o succo pecuniario que deve sustentar certas classes de zangões.

Não sei se digo a verdade, mas creio profundamente que, a não termos exacto conhecimento dos progressos da civilisação na Europa, nós os habitantes da America do Sul ao chegarmos a Lisboa, e entrando em seu lazareto, não teriamos difficuldade de acreditar que a existencia d'esse estabelecimento no primeiro porto, que tocamos do continente europeo, era um protesto formal contra tudo que se tem dito e escripto relativamente a essa civilisação. Felizmente não é assim, pois que não passando por Vigo (porto de Hespanha, e dirigindo-nos directamente para a Inglaterra ou França, os dous paizes mais illustrados e radiantes do mundo, não encontramos esse terrivel obstaculo a realisação do desejo de vermos immediatamente as provas do adiantamento do velho mundo. E' forçoso acrescentar que o desembarque do vapor e o modo de conducção dos passageiros para o lazareto é em tudo semelhante ao que antigamente se fazia acerca dos Africanos, que nos vinha d'além mar ; e isso muito depõe contra a maneira por que a Real companhia de vapores inglezes preenche as suas obrigações, e contra a vigilancia do governo portuguez na execução do contrato feito com a dita Companhia a tal respeito, segundo me informaram. Deixarei esta materia com uma imprecação arrancada da profundeza da minha indignação : *queimados sejam todos os lazaretos, e malditos sejam aquelles que os fizerem renovar e sustentar !*

No lazareto ainda fui obrigado a exercer a medicina, salvando das garras da morte a duas pessoas, sendo uma d'ellas o Sr. Manoel Cavalcanti d'Albuquerque, d'esta provincia, senhor do engenho Crussahy, o qual, além dos soffrimentos chronicos que o levaram á Europa, foi lá accommettido de um violento mal que em dous dias o teria levado á sepultura se com elle não estivesse o medico amigo, e algumas pessoas caritativas, pois que n'esse lugar não bastava ter dinheiro, ou, melhor ainda, o dinheiro nada valia, valendo tudo a dedicação do amigo antigo e dos novos adqueridos na viagem. O outro doente foi um portuguez, que tendo ido na companhia de um medico allopatha do Rio de Janeiro, e sendo accommettido de febre perniciosa violentissima, foi por este medicado cuidadosamente. Zombando a molestia da velha medicina, e sendo já conhecida a cura do Sr. Cavalcanti, entendeu o medico que devêra consultar-me, e o fez nos seguintes termos : *Doutor, o meu doente vai pessimamente ; a molestia não tem obedecido ao serio tratamento, que tenho empregado, e por isso sollicito o seu concurso na esperança de que elle escape ; e fique certo de que eu não sacrificaria os meus escrupulos contra a homœopathia se não reconhecesse a convicção com que V. sustenta suas idéas, e a habilidade com que melhor as executa.* Annui ao convite, comparei os symptomas com descernimento, dei *ipecacuanha* 12.ª *dynamisação*, e vinte e quatro horas depois o doente estava escapo com espantosa admiração do medico. Á vista d'esse facto o Sr. Dr. J. A. V. *exclamou : era preciso ver para crer !* e eu lhe respondi *que aquelles que não creem é porque não querem ver.*

Sahidos da nossa *prisão lazaretal*, todos os passageiros tomaram o seu rumo, derramando-se pela gentil cidade de Lisboa, uma das mais bellas do mundo, e cujos habitantes hospitaleiros e bons tratam aos estrangeiros com a maior affabilidade; os brasileiros principalmente são ahi muito estimados e considerados.

Pela minha parte fui hospedar-me na hospedaria do Sr. Pedro Alexandrino Gomes, na Praça da Figueira, hospedaria para onde vão quasi todos os Pernambucanos, no que creio que fazem bem, porque o Sr. Pedro Alexandrino, além de ser razoavel e leal em suas contas, poupa aos seus hospedes todo o trabalho, quer no que diz respeito aos passaportes e quaesquer exigencias da policia quer no que diz respeito ás bagagens, e a tudo mais que ao hospede é necessario.

Divulgada a minha chegada á Lisboa, d'entre os muitos obsequios que recebi por algumas recommendações mandadas de Pernambuco, Maranhão, Bahia e Rio de Janeiro, tanto mais obrigatorias para o meu reconhecimento, quanto foram ellas expontaneas e sem previo conhecimento meu, fui honrado com uma visita do CONSULTORIO HOMEOPATHICO LISBONENSE, representado por uma commissão composta dos Srs. Drs. Bernardino Egydio da Silveira e Castro, presidente da sociedade, Antonio Maria dos Santos Brilhante, Antonio Ferreira Moutinho e Ignacio Manuel de Lemos ; e essa commissão dirigindo-me sua felicitação, me pedio igualmente que me demorasse em Lisboa, se não para ajudar na sociedade no propaganda da homeopathia, em que ella se achava empenhada, sob a influencia e protecção do Exm. Sr. duque de Saldanha, ao menos para não passar de subito ao norte da Europa, onde os climas eram menos benignos para o tratamento dos meus soffrimentos de olhos.

No momento em que eu ouvi dos labios do relator dessa commissão que o *meu nome era conhecido e respeitado pelos homeopathas portuguezes, em razão dos bons serviços que tenho prestado a causa da humanidade*, que um assomo de amor proprio me fez esquecer as calumnias e a ingratidão dos homœopathas de cá, principalmente d'aquelles que aqueceram em meu seio, e cresceram á minha sombra, e a quem perdôo de coração o desejo que nutrem de me verem abatido perante a opinião publica.

Annuindo aos bons desejos da commissão, e certo dos bons serviços que os homeopathas portuguezes podiam prestar a mim quanto ao soffrimento dos olhos, e a minha mulher, quanto aos seus soffrimentos nervosos, tomei a resolução de ficar por alguns mezes entre elles, felicitando-me por haver dado esse passo, pois que, além dos melhoramentos que esperimentei, tive occasião de saber qual era o estado da medicina em Portugal.

Tendo em consideração o numero de doentes, que são mandados pelos medicos, ou partem expontaneamente para a Europa, com destino á Portugal, eu acreditava que a medicina alli estivesse mais adiantada do que no Brasil ; entretanto sei hoje positivamente que estava enganado, pois que apezar de não ser a medicina de Galeno susceptivel de progressos, todavia a avaliar pelos trabalhos das faculdades de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, comparados com as da Universidade de Coimbra, do Real hospital de S. José em Lisboa, e da escola do Porto, e comparando além disso o que os medicos de ambos os paizes tem escripto acerca da sciencia, somos levados a crer que a medicina brasileira tem dado mais algum passo adiante do que a portugueza. Esta proposição não é somente a consequencia do que vi ; ella é igualmente deduzida do que se lê no *Esculapio*, jornal escripto por um dos mais sabios medicos portuguezes, o Dr. Lima Leitão, hoje fallecido, e pelo Dr. Brilhante, e tambem do que se lê em um opusculo intitulado *Estado da medicina em* 1858, publicado por um dos mais distinctos litteratos portuguezes, o eximio marechal duque de Saldanha. Fallando assim do estado da medicina em Portugal, não se póde, nem se deve concluir que lá não existam medicos muito illustrados, talentosos, amigos do estudo e do trabalho, e habeis no tratamento das molestias ; mas o que affirmo é que não são elles superiores aos brasileiros, e tanto assim que os doentes de molestias que não podem ser curadas facilmente, e que não são susceptiveis de melhorarem pela mudança de clima e pureza das aguas e do ar, e por um regimen conveniente, ou voltam no mesmo estado, se não peiores, ou morrem.

Em vista das desordens da velha medicina que o Exm. Sr. duque de Saldanha observava em seu paiz, conhecedor das vantagens praticas que os seus compatriotas podiam tirar da homeopathia, poz-se á testa do movimento scientifico para a regeneração medica, como em outras eras o fez para a regeneração politica, creou o *Consultorio Homœopathico Lisbonense*, de que é presidente honorario, alcançou do governo um subsidio para a gazeta homeopathica lisbonense, e tem escudado com sua influencia e prestigio os medicos que se acham á frente da propaganda. Honra e gloria ao inclito marechal, que, por todos os modos possiveis, desprezando quaesquer considerações egoisticas, tem sabido conhecer a natureza dos males politicos, sociaes e humanitarios, que carcomem as entranhas da patria e lhes sabe applicar o conveniente remedio !

A homeopathia não póde mais retrogradar em Portugal, embora os homeopathas briguem, se dividam, ou passem a ser a cousa peior e mais estupida e perigosa do mundo—*medicos ecleticos*—, isto é : homens sem principios, sem crenças scientificas, sem convicções, sem confiança na medicina, ignorantes das verdades eternas, que fazem o seu fundamento, verdadeiros manivellas do *accaso*, tendo unicamente por fim a satisfação de sua cobiça.

A homeopathia era já conhecida em Lisboa e Coimbra, e ensinada pelos Drs. Lima Leitão e Furtado Galvão ; mas a sua pratica era muito limitada, e nenhum esforço se havia feito em favor da propaganda antes que o Dr. Antonio Ferreira Moutinho, medico rico de fortuna e de talentos, se animasse a arrostrar os preconceitos dos medicos e do povo, sustentando pelos jornaes as verdades da nova doutrina, e demonstrando praticamente a sua superioridade sobre a allopathia. Ao Dr. Moutinho, portanto, se deve o começo da propaganda na cidade do Porto, a qual se tem estendido até Lisboa, e d'ahi sem duvida se estenderá á todo o reino.

Em Lisboa fui eu consultado por muitos doentes, limitando-me apenas a fallar de dous, sendo o primeiro o meu collega Dr. Maduro da Fonseca, que sendo atacado de uma collica violenta, tendo em vão empregado os remedios allopathicos, lembrou-se de mandar consultar-me, ficando curado depois do emprego dos medicamentos que lhe mandei. O Dr. Maduro se acha em Pernambuco, e sendo, como é, um medico honesto, não duvidará confirmar esse facto. O segundo foi um negociante da Bahia, que tendo partido no mesmo vapor em que eu seguia, para tratar-se de *ozena* (ulcera fetida do nariz), e não tendo melhorado com o tratamento allopathico empregado em Lisboa, procurou-me e pedio-me que lhe desse alguns medicamentos emquanto eu ali estivesse ; assim fiz, e consegui um melhoramento muito notavel, sendo a cura terminada depois de minha ausencia debaixo das vistas do Dr. Moutinho, no Porto, a quem escrevi recommendando o doente.

Em minha volta á Lisboa foi o Sr. Bastos (o doente de quem fallo) a primeira pessoa que me procurou para agradecer-me o bom resultado do tratamento homeopathico, e tambem a recommendação que eu havia feito ao Dr. Moutinho, que tão proveitosamente me tinha substituido.

Refiro este facto de proposito, porque tem muita relação com outro de um amigo de Pernambuco, que tendo sido igualmente meu companheiro de viagem, e estando no mesmo caso do Sr. Bastos, seguio immediatamente para Paris, e teve a infelicidade de entregar-se aos cuidados de uma notabilidade allopathica, o Dr. Ricord, o qual teve a *habilidade* de transtornar a marcha natural da molestia, e dar-lhe taes proporções que hoje se torna muito difficil a cura tão sómente pelos meios therapeuticos, sendo quasi certamente indispensavel uma grave operação cirurgica para remediar o mal feito pelas *habilidades* do Sr. Ricord !

Depois de uma demora de tres mezes em Portugal, segui para Inglaterra, onde comecei a sentir as difficuldades inseparaveis de todos aquelles que apenas sabem fallar a lingua materna. Ao chegar á Southampton pensava eu nos embaraços que ia encontrar, mormente quando haviam desembarcado sem me dizerem adeus dous inglezes que iam do Brasil, e a quem eu e outros brasileiros haviamos pedido para nos orientarem na escolha de um hotel. Os inglezes quando chegam á Inglaterra parece que vão desesperados pelo cheiro da cerveja, que em verdade é alli menos desagradavel do que em outra qualquer parte, e pouco se importam que caia o mundo sobre a cabeça de quem quer que seja. Acho que até certo tempo elles tem razão ; porque o prazer, que se goza, quando avistamos a patria querida, depois de uma longa ausencia, é embriagador e capaz de fazer esquecer outros somenos sentimentos ; todavia não gostei do abandono ; mas como nos grandes apuros sempre se encontra um soccorro mais ou menos seguro, appareceu felizmente a bordo um hespanhol, que me indicou um excellente hotel defronte da estação do caminho de ferro, tomou conta da minha bagagem, e não me deixou até que eu partisse para Londres, mediante uma esportula razoavel. Foi então que eu lamentei a aversão que tinha ao estudo das linguas, e a necessidade imperiosa de fazer entrar esse estudo no plano de educação de meus filhos, não sómente para traduzirem, como commummente se faz entre nós, mas tambem para fallarem, pois que é immensa a vantagem que dahi resulta, qualquer que seja a profissão, a que elles se destinem. A lingua franceza, que é a mais entendida em toda parte, é apenas sufficiente para as necessidades communs das pessoas que viajam ; mas ella não basta para que se possa gozar da sociedade entre os povos, que não a fallam. Além do agrado que causa o estrangeiro aos habitantes do paiz, em que se acha, por fallar-lhes em seu idioma, elle goza verdadeiramente todas as delicias, que se podem desejar nas sociedades publicas, e nas familiares ; além disso pelo conhecimento das linguas elle se livra da maior parte das lograções ou das ciladas armadas contra a bolsa.

E' verdade que o homem mais ignorante póde viajar por toda parte sem receio de não ser entendido, uma vez que leve em suas algibeiras os elementos da linguagem universal ; a linguagem do dinheiro é muito conhecida entre todos os povos, e a mais facil de ser comprehendida ; com ella ninguem tenha medo de perder-se : mas quem viaja deste modo paga horrivelmente com a bolsa a falta do cultivo do espirito, e além de tudo faz um papel muito triste limitando os seus gozos tão somente ao que a vista lhe fornece. Nem sempre se viaja por gosto, e prevenido de dinheiro ; ninguem sabe para que está neste mundo.

Quantas vezes acontecimentos imprevistos, uma revolução, e até mesmo um crime inexperado obriga o homem á abandonar seu paiz, sem mais tempo que embarcar-se ou correr ? Se elle tem alguma profissão, se é medico, advogado, litterato ou artista, e ignora a lingua do paiz para onde vai, primeiro que possa fazer uso da sua profissão com o fim de obter o pão quotidiano, já tem passado por muitos desgostos e privações, e dado muito tempo para que a força do destino pese desabridamente sobre elle ; se, porém, elle conhece a lingua, e a sabe fallar, a sua sorte é em tudo mais favoravel

Além da lingua franceza é indispensavel o estudo da ingleza, e muito util o das linguas allemãa, italiana, e hespanhola. E' de lamentar que em Pernambuco não esteja ainda desenvolvido o gosto para estes estudos, e seria de desejar que os directores de collegios contratassem professores naturaes dos paizes, cujas linguas teem de ensinar, ou então nacionaes que tenham residido por muito tempo nesses paizes ; pois que não basta conhecer as regras para bem traduzir, é ainda indispensavel para fallar, educar o ouvido nos sons e habituar a lingua á verdadeira pronuncia, além de que a construcção das phrases varia de tal maneira que só um professor nas condições indicadas poderá bem ensinar.

Chegando a Londres dous sentimentos diversos me assaltaram, o da admiração e o da tristeza ; o da admiração, por que a vista de Londres é magnifica, imponente e immensa ; suas ruas são muito regulares, extensas, largas, e aceiadas; as casas e os edificios publicos são de uma construção magistosa e agradavel; as praças particulares (*square*) cobertas de arvores e de jardins são muito numeras e bellas, e fazem um admiravel effeito á vista , as praças publicas são linpas e vastas, e quasi todas contém um monumento das glorias de Inglaterra, ou a estatua de alguns dos seus grandes homens ; os jardins e os passeios publicos são mui variados e muito bem dispostos e ricos ; suas pontes, seu porto, suas docas, o seu tunnel (passagem feita por debaixo do rio Tamisa, atravessando-o de um a outro lado, e uma das obras mais atrevidas da engenharia hydraulica), em fim, o immenso movimento de homens e de vehiculos, que atravessam as ruas, dão a Londres uma importancia immensa, e causa ao estrangeiro uma admiração levada quasi a estupefação.

Sem embargo porém de tudo isso, ao contemplar a athmosphera de Londres, baça, carregada, cheia de vapores do carvão de pedra, e a côr do fumo quasi negra do exterior dos edificios publicos e casas particulares, senti apertar-me o coração de tristesa, tanto mais quanto eu não esperava ver assim o bello combinado com o horrivel. Não sei se todos os estrangeiros terão as mesmas sensações que eu tive.

Não se pense porém, como já uma vez li, que em Londres não apparece o sol em todo seu brilho : ha dias, poucos, é verdade, em que o astro luminoso ostenta todas as suas gallas sobre a capital do mundo commercial, como tive occasião de ver por tres dias consecutivos na segunda visita que fiz a Londres.

Aproveitando o tempo de que pude dispor nas minhas duas vizitas tratei de vêr e examinar tudo que me pareceu mais util ; assim vizitei o gabinete de figuras de cera de madame Tusseaud, uma das couzas mais curiosas de Londres, por que n'elle se acham representados ao natural as pessoas mais notaveis deste seculo, ou por seus talentos e virtudes, ou por seus crimes; fiquei surprehendido ao ver no grupo dos soberanos europeus a figura do nosso imperador o Sr. D. Pedro II, com toda naturalidade. Na sala dos horrores, além de outros criminosos celebres, vi representado o medico *Palmer*, que assassinou com veneno alguns de seus parentes, depois de lhes ter segurado a vida. O muzeu ou jardim zoologico, muzeu britannico e alguns outros, a Torre de Londres, o collizêo, o parlamento, as abbadias de Westminster e de S. Paulo, a igreja de S. Pedro, e algumas outras, o tunnel, o theatro lyrico, o hospital de Greenwich, e de S. Thomaz, o HOSPITAL HOMEOPATHICO DE LONDRES, o palacio de cristal, etc., etc. me mereceram particular attenção.

O palacio de cristal, essa feliz concepção da industria moderna, é na verdade uma maravilha; ali se vê reunido tudo que existe no mundo; e o prazer que se gosa em o examinando é superior a todas as discripções ; elle é visitado diariamente por milhares de pessoas de todas as nações. Pode-se dizer sem hyperbole que Londres é a maior cidade do mundo, e o palacio de cristal é o mundo inteiro : é preciso vê-lo para se fazer uma ideia do que elle é.

Não fallarei do estado da medecina na Inglaterra por que mais adiante tratarei d'esse objecto em geral ; limito-me por agora a dizer que a homeopathia não só é ali muito conhecida, como tambem propagada com ardor, sendo de notar que nas classes altas da sociedade ingleza, é ella acceita, tendo por protectores pessoas muito elevadas.

O hospital hemeopathico de Londres é situado Gt. Ormond Street, Queen Square We 52, foi fundado pela sociedade homeopathica Britanica, a 10 de outubro de 1849, e tem por patrono S. A. R. a duqueza da Cambridge ; vice patrono, o duque de Beaufort; presidente o conde de Wilton ; vice presidentes, o arcebispo de Dublin, o de de Albemarle, o conde de Essex, Lord Gray, lord Rob Grosvenor etc., etc. Secretario, Ralph Buchan ; medico consultante o Dr. Quin; medicos ordinarios, Hamilton, Hill, Russell, Wielobycki, Wylde ; além disso tem quatro cirurgiões, um medico parteiro, um cirurgião parteiro, e um medico e um cirurgião adjunto. Ha em Londres mais de 70 medicos homeopathas e cinco principaes pharmacias homeopathicas.

Não sei pois como a vista disso haja quem se anime a escrever e a dizer que na Europa não se falla em homeopathia ; a razão é por que esses senhores teem olhos e não querem ver, teem ouvidos e não querem ouvir, ou por que viajam com o firme proposito de não quererem saber da verdade. Para confusão dos calumniadores darei em seguida á este escripto não só os nomes dos principaes medicos e pharmaceuticos homeopathas, como tambem o numero dos hospitaes e estabelecimentos de caridade homeopathicos, que existem na Inglaterra e em toda a Europa.

(*Continuar-se-ha.*)

———

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler : é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da

ILEGÍVEL

thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fóra da sua cadeira, ha 15 anos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 19 de dezembro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/4 d. 90 d/v.
George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	203.226$525
Idem do dia 19.	14:787$185
	218:013$710

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	236	
» » com generos..	6	
		242
Volumes sahidos com fazendas..	42	
» » com generos..	428	
		470

Descarregam hoje 20 de dezembro.
Brigue inglez—Uranis—carvão.
Brigue inglez—Levant—idem.
Barca franceza—Adele—carvão.
Barca ingleza — Belem — ferragens.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	19:974$272
Idem do dia 19.	1:255$142
	21:229$414

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	45:817$985
Idem do dia 19.	5:008$589
	50.826$574

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Rio de Janeiro—32 dias, brigue nacional *Conceição*, de 177 toneledas, capitão Francisco da Rocha Pires, equipagem 10, carga café e mais generos; a Azevedo & Mendes.

Rio de Janeiro—24 dias, barca nacional *Real Pedro*, de 394 toneladas, capitão Francisco Antonio Ferreira, equipagem 14, em lastro: a Aranaga Hijo & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Penedo—Hiate nacional *Beberibe*, capitão Bernardino José Bandeira, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 19 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento — Direcção.	Vento — Intensidade	Termometro — Fahrenheit	Termometro — Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro — Francez.	Barometro — Inglez.
6 da m	Stratus.	S SE	Fresco	77	25.	77	0	756,6	30,01
9 »	Cirrus.	»	»	81	27.2	74	0	758,2	30,06
1/2 dia	»	»	»	85	29.4	70	0	758,1	30,05
3 da t.	»	»	»	82	27.7	70	0	758,	30,04
6 »	Nimbus.	»	»	87	26 6	72	0	756,6	30,01

A noite clara, vento SE regular até as 3 h. 20' que refrescou e rondou para o SSE e assim amanheceu.

O relogio adiantou-se 43' em 8 dias e hontem as 3 h. da tarde foi certo.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixamar as 3 h. 54' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 19 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como no dia 20 de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo na sala dos auditorios a casa terrea sita na rua da Roda n. 25, de duas portas e uma janella, duas salas, quatro quartos, cozinha fóra e cacimba do serviço, avaliada em 3:000$, pertencente a Joaquim Felix Machado, e vai a praça por execução que lhe move Manoel José Leite, e caso não haja lançador, que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 19 de outubro de 1860.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Directoria geral da instrucção publica.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 17 de dezembro de 1860.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Illm. Sr. director geral interino, a portaria abaixo transcripta.

O director geral interino da instrucção publica, tendo verificado a utilidade e vantagens que resultam do exercicio das escolas primarias uma só vez ao dia; providencia solicitada com instancia por muitos delegados litterarios da provincia; e usando da attribuição que lhe confere o art. 23 das instrucções de 30 de junho de 1859, determina o seguinte:

As escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo da provincia funccionarão do dia 7 de janeiro de 1861 em diante, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde. Por esta medida em nada fica alterada a tabella, etc., que acompanha as instrucções de 30 de julho de 1859, devendo porém os respectivos professores aproveitar para a continuação da secção de leitura o quarto de hora que era dado para a chamada e sahida dos alumnos de manhãa; e para continuação da secção de arithmetica, o tempo concedido para a entrada dos mesmos á tarde; os delegados litterarios, a cuja inspecção pertencem as sobreditas aulas, farão cumprir fielmente a presente portaria.—José Soares de Azevedo, director geral interino.

Conforme.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento dos seus municipes a postura abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, restabelecendo o art. 1º tit. 6 das posturas de 30 de junho de 1849, e revogando o art. 9 das addicionaes de 10 de novembro de 1855.

Quarta secção. Palacio do governo de Pernambuco, 11 de dezembro de 1860.

O presidente da provincia, tendo em vistas o que representou a camara municipal do Recife em officio de 31 de outubro ultimo, sob n. 91, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Art. unico. Fica revogado o art. 9 das posturas addicionaes de 10 de novembro de 1855 e em inteiro vigor o artigo 1º tit. 6 das de 30 de junho de 1849.—Ambrozio Leitão da Cunha.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, commendador da imperial ordem da rosa, juiz de paz do 1º anno do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, termo da cidade do Recife de Pernambuco. em virtude da lei etc.

Faço saber que tendo de proceder-se nesta freguezia no dia 30 do mez de dezembro proximo futuro, a eleição dos eleitores, que hão de eleger, não só os deputados á assembléa geral para a proxima legislatura dos annos de 1861 a 1864, como os membros da assembléa legislativa provincial dos annos de 1862 a 1863 e de 1864 a 1865, devem os eleitores e supplentes desta freguezia comparecerem as 9 horas do dia, em o corpo da igreja matriz afim de se organisar a mesa parochial, ficando os que não fizerem sem motivo legitimo sugeitos á multa comminada no art. 120 § 5, n. 2 da lei de 29 de agosto de 1846.

Eleitores.

Os senhores:
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
Empregado publico Simplicio José de Mello.
Major José Joaquim Antunes.
Capitão Amaro de Barros Carreia.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmao.
Proprietario Vicente Antonio do Espirito Santo.
Empregado publico Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Capitão José Maria Freire Gameiro.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Empregado publico Manoel Coelho Cintra.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Empregado publico José Antonio dos Santos e Silva.
Empregado publico José Affonso dos Santos Bastos.
Empregado publico Manoel Luiz Virães.
Empregado publico João Gregorio dos Santos.
Capitão José Gonçalves da Silva.
Empregado publico Joaquim Josè Ferreira da Penha.
Escrivão Francisco de Barros Correia.
Empregado publico Hypolito Cassianno Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Empregado publico Francisco de Lemos Duarte.
Empregado publico Luiz de Azevedo Souza.
Escrivão Francisco Ignacio de Athaype.
Empregado publico Joaquim Milito Mariz.
Proprietario José Carneiro da Cunha.
Dito Bento dos Santos Ramos.
Empregado publico Belmiro Augusto de Almeida.
Capitão José Antão de Souza Magalhães.
Dito João da Silveira Borges Tavora.
Artista Alexandre dos Santos Barros.

Supplentes.

Os senhores:
Tenente Decio d'Aquino Fonseca.
Flavio Ferreira Catão.
Belarmino de Barros Correia.
Thomé Carlos Peretti.
Joaquim Elias de Moura Gondim.
Francisco Aciole de Gouveia Lins.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Clorindo Ferreira Catão.
José Hygino de Miranda.
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Antonio Pedro de de Alcantara e Silva.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
José da Costa Brandão Cardeiro.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Joaquim Fernandes de Azevedo Junior.
José Joaquim Ramos e Silva.
João Pacheco de Queiroga.
Francisco Rufino Carvalho de Mello.
Francisco Martins Raposo.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Manoel do Nascimento Vianna.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
José Nunes de Oliveira.
Francisco Mendes Martins.
Francellino Augusto do Hollanda Chacon.
Joaquim Jorge de Mello.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
José Lucas Rodrigues Machado.

Outrosim, convoco a todos os cidadãos qualificados no presente anno, para que compareçam a prestar seus votos no referido dia, segundo foi ordenado pelo Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco, por officio datado de 12 deste mez, como se conhecerá do referido officio abaixo transcripto:

« 4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—Attendendo a representação que me fizeram os eleitores supplentes da parochia da Boa-Vista desta cidade, pedindo a revogação do acto desta presidencia de 28 de novembro ultimo, pelo qual declarei a Vmc. que devia fazer a chamada dos votantes na proxima eleição de eleitores pela qualificação do anno passado, visto se ter provado haver-se falsificado no respectivo livro do corrente anno. Considerando que, em regra a chamada para qualquer eleição se deve fazer pela qualificação do anno actual, havendo só, como excepção o recurso a do anterior, quando não fôr absolutamente possivel servir regularmente para semelhante fim. Considerando na questão sujeita um dos motivos para a excepção, visto como, pelo exame a que ora mandei proceder, ve-se que a copia authentica da qualificação do corrente anno, existente na secretaria do governo fora extrahida do livro antes de ser elle falsificado, o que se evidencia pela comparação do que expozeram os peritos, que examinaram os livros da qualificação no juizo municipal da segunda vara, sobre os nomes alterados, que constituem a falsificação, e o que se vê acerca dos mesmos nomes na copia existente na secretaria. Considerando finalmente, na disposição do § 17 das instrucções de 28 de junho de 1849, e do aviso de 29 de outubro do corrente anno, 4ª hypothese, para o caso da perda do rol da chamada, existente em poder da mesa, no que importa a falsificação que o inutilisa, sendo que onde se dá a mesma razão procede a mesma disposição, « resolvi remetter a camara a inclusa copia da qualificação do corrente anno, da que existe na secretaria do governo, e recommendo que por ella se faça a chamada na proxima eleição de eleitores, ficando por isso sem effeito a declaração que lhe fiz no meu predicto officio de 28 de novembro findo. Observo a Vmc. que não obsta o prazo de tempo decorrido de 30 de novembro até hoje para a convocação dos votantes, por ser permittido reduzir o prazo dos 30 dias anteriores á eleição para a affixação dos editaes, nos termos do aviso n. 100 de 28 de agosto de 1848; devendo, portanto, Vmc. manda-los affixar quanto antes, nos termos desta deliberação.

Deos guarde a Vmc.—*Ambrozio Leitão da Cunha.*—Sr. juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia da Boa-Vista desta cidade »

E para constar se mandou fazer o presente que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia e publicado pela imprensa.—Recife 14 de dezembro de 1860.

Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrivi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

O Rvd. José Leite Pitta Ortigeira, juiz de paz do 1º anno da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faço saber que devendo proceder-se na terceira dominga do mez de janeiro do anno de 1861, a revisão da qualificação em virtude do art 25 da lei de 19 de agosto de 1846, convido aos Srs. eleitores e supplentes abaixo designados para que compareçam, afim de se proceder a formação da junta de qualificação, que será organisada segundo dispõe o § 1º do art. 1º do decreto n. 812 de 19 de setembro de 1855, devendo os Srs. eleitores e supplentes, as 9 horas da manhãa da mencionada dominga, comparecerem na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, sob pena de serem multados como determina a mesma lei.

Domingos Henrique Mafra.
Antonio Henrique Mafra.
Manoel Amancio de S. Cruz.
José Marques da Costa Soares.
José Pedro das Neves.
Ignacio Antonio Borges.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
Estevão Jorge Baptista.

Supplentes.

Manoel da Silva Neves.
Antonio José Silva do Brasil.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Manoel Bastos Abreu Lima.
Manoel Estanislão da Costa.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Constancio da Silva Neves.
Joaquim José Sant'Anna Barros.
Major Alexandre Augusto Frias Villar.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. José Joaquim de Souza.
Major Thomaz de Almeida Antunes.

E para constar mandei passar o presente que será afixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado neste 1º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife 18 de dezembro de 1860.

Eu Innocencio da Cunha Goianna, escrivão o escrevi.

Padre José Leite Pitta Ortigueira.

Declarações.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 10, tendo de contratar os generos alimenticios abaixo mencionados, que devem ser de superior qualidade para alimento de suas praças, no 1º semestre do anno futuro de 1861, convida aos senhores licitantes que se queiram encarregar de fornecer taes generos a apresentarem suas propostas em carta feichada na secretaria do mesmo batalhão, no dia 22 do mez corrente.

Arroz pilado.
Assucar refinado e mascavado.
Azeite doce.
Bacalhão.
Carne verde.
Dita secca.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Lenha em acha.
Manteiga franceza.
Pão de 6 onças.
Dito de 4 onças.
Toucinho.
Vinagre.

Quartel do batalhão de infantaria n. 10, na cidade do Recife, 19 de dezembro de 1860.

Lino Augusto de Carvalho,
alferes servindo de secretario.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Promove este conselho em sessão de 22 do corrente mez, a compra dos objectos abaixo declarados, do material da armada, mediante propostas em cartas fechadas, apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa. acompanhadas das amostras do que caiba no possivel.

Para os navios.

100 cascos de côco, 30 torneiras de metal, e 20 garrafas de tinta de escrever.

Para os navios e arsenal.

100 brochas sortidas, e 8 arrobas de fio de vela.

Para o arsenal.

10 arrobas de almagre, 3 grosas de parafusos de uma polegada, 4 serras francezas de 4 pés de comprimento e 20 arrobas de ochre.

Para os aprendizes artifices.

3 fronhas de algodão, e 6 lenções de dito.

Para as obras do porto.

100 traves de qualidade, com 30 a 40 palmos de comprimento, e 20 martelos de pedreiro.

Para a enfermaria de marinha.

24 travesseiros de riscado de linho cheios de palha.

Contrata o mesmo conselho em dita sessão, mediante tambem propostas, a lavagem de roupa dos aprendizes artifices, e da enfermaria de marinha, bem como de toda a mais do arsenal de marinha, por tempo de trez mezes a findar em março do anno proximo; e igualmente o fornecimento durante este tempo, de sabão que for preciso para os navios.

As condicções para effectuarem-se a compra, e os contratos, são as do estillo, já ha muito conhecidas pela população.

Sala do conselho de compras navaes em 19 de dezembro de 1860.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para tornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1860, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para a botica do hospital militar.

José da Rocha Paranhos:
3 caixas de extracto composto de salsa parrilha do Dr. Towneud, contendo cada caixa 24 frascos, á 6$000; 12 arrobas de assucar refinado da primeira qualidade; 25 garrafas de charope peitoral brasileiro.

Para o 2.º batalhão de infantaria.

Ramos & Lima:
61 pares de palatinas, o par 1$000.

Para o corpo da guarnição de Pernambuco.

Ramos & Lima:
11 bandas de lãa para inferiores, á 3$500; 10 cordões de lãa para canudos de flandres, á 1$600; 1 bandeira de seda com armas imperiaes, por 98$000: 1 porte com galão d'ouro, por 51$200; 1 hastea com esphera dourada, por 13$000; 1 capa de oleado, por 2$000; 1 dita de brim, por 400 réis.

Para o batalhão da G. N. de Serinhaem.

Guimarães & Oliveira:
1 livro mestre para 6 companhias conforme o modello com capa de couro e cantos de metal, por 150$000; 6 livros em branco de 150 folhas de papel de hollanda pautado, á 5$000; 1 livro com 200 folhas do mesmo papel para receita e despeza, por 8$500; 6 canetas, á 80 réis.

Para a companhia fixa de cassadores do Rio Grande do Norte.

Antonio Ferreira da Costa Braga:
150 gravatas de sola de lustre, á 800 réis.
João de Souza Marinho:
100 bonets, á 3$400 [illegible]
Para o 2.º batalhão de [illegible]
João Baptista Vieira Ribeiro:
507 covados de pano azul, á 2$500; 140 covados de panno preto, á 2$160.

Para differentes corpos.

Fraga & Cabral:
960 esteiras de palha de carnaúba, á 380.

Para o corpo de guarnição de Pernambuco.

Santiago de Maragas:
1 sinete com armas imperiaes, por 50$000.

O conselho avisa aos mesmos vendedores, que devem recolher os objectos comprados ás 10 horas da manhãa na secretaria do mesmo conselho no dia 22 do corrente mez, exceptuando-se os frascos de extracto composto de salsa parrilha que deverão ser recolhidos no hospital militar no dia acima indicado.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1860.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1858 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

O mesmo conselho contrata para suas praças arranchadas durante o primeiro semestre do anno vindouro, os seguintes generos: azeite doce, assucar branco de torrão, ou mascavado refinado, arroz, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho ou preto, farinha da terra, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho de Lisboa, e vinagre tambem de Lisboa: os quaes generos deverão ser de boa qualidade: quem pois quizer se propôr ao fornecimento, compareça na secretaria do dito batalhão, no dia 28 do corrente, até as 10 horas da manhãa, com suas propostas em cartas fechadas. Quartel na Soledade 17 de dezembro de 1860.—O tenente-secretario,
José Francisco de Moraes & Vasconcellas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de assoalho de louro; 5 arrobas de colla da Bahia; 3 arrobas de cabo de linho branco, tendo de grossura 1 1/2 pollegada; 1 arroba de cera branca.

Para o rancho dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, café em grão, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz do Maranhão.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de dezembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico, que não tendo havido sessão hontem por achar-se doente o thesoureiro esmoler interino, ficou transferida para o dia 20 do corrente a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74.
Becco do Abreo n. 2.
Bairro de Santo Antonio
Rua Direita n. 7.
Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano ns. 45, 47 e 49.
Dita do Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Calçada n. 36.
Dita dos Pescadores n. 11.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 14 de dezembro de 1860.

O escrivão.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 % dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta-imposto de 20 % sobre lojas e casas de desconto; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquel'e exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro de 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 20 de dezembro

ULTIMA RECITA DA PRESENTE ESTAÇÃO

Representar-se-ha a opera do immortal Verdi em quatro actos.

TRAVIATA.

Vendem-se já os bilhetes como de costume.
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará,

Sahe nestes dias para os indicados portos o brigue-escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza; para a pouca carga que ainda póde admittir, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n, 27.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, segue viagem para os portos acima mencionados em 28 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes podem entender-se com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

o brgue «Esperança» sahirá no dia 29 impreterivelmente, ainda recebe carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Rio de Janeiro

seguirá até o dia 22 do corrente a barca nacional «Mrianna», e recebe alguns escravos a frete: trata-se na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Ceará, Maranhão e Pará.

O palhabote «Novaes» segue para os tres portos acima, e recebe carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Aracaty pelo Assú.

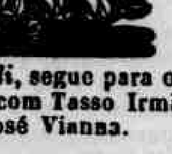
O hiate «Gratidão» sahe por estes dias com a carga que tiver: para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Codorniz n. 5 e no Forte do Mattos.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver, e para carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

— O hiate «Camaragibe» sahe para o Assú na presente semana: para o resto da carga dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz»; para o restante da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia

pretendo seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

barca «Castro III, sae até o dia 20 do corrente, só recebe passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão Antonio Gonçalves Torres.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro audar, ou com o capitão Borges Pestana

Leilões.

LEILÃO

Sexta feira 21 do corrente.

NA

Rua do Vigario n. 19.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem ao bater do martello, de differentes obras de marcineiria como sejam meias commodas, uma excellente mobilia de jacaranda', camas de ferro, lavatorio, bancas, cadeiras avulsas, piano, guarda vestidos e na mesma occasião vendera' uma porção de lenços de linho de algibeira e uma dita de labyrintho sem reserva de preço, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE MOVEIS.

NA

Boa-Vista rua da Conceição numero 58.

(SEM LIMITE.)

Costa Carvalho fará leilão na sexta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa, de todos os moveis existentes em dita casa, consistindo em boa mobilia de jacarandá e mobilia de sala de jantar.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 22 do corrente as 10 horas.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna acima sita no pateo do Terço n. 23, sabbado 22 do corrente as 10 horas da manhãa está bem afreguezada, o leilão será a dinheiro ou a prazo com boas firmas.

LEILÃO DE

40 costados de amarello, 14 duzias de cadeiras assento redondo, 16 ditas de ditas hamburguezas, 2 ditas de ditas para meninos, berços, lavatorios com pedra e sem ella, secretarias, cadeiras para pianos, cabides, bidets, camas para menino, costureiros, mesas etc.

Quinta-feira 20 do corrente.

Antunes autorisado pelos administradores do casal do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, fará leilão no dia acima designado sem reserva de preço, de todas as obras de marcineiria existentes no armazem da rua do Imperador n. 17, que fica em frente da igreja de S. Francisco, em cujo armazem terá lugar o leilão, ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE 2 cabriolets novos

Sabbado 22 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 1/2 horas da manhãa de dous cabriolets novos com arreios, os quaes serão entregues pelo maior preço encontrado, no aterro da Boa-Vista hoje rua da Imperatriz n. 55.

Leilão

Sexta feira 21 de dezembro as 10 horas em ponto.

NA

Alfandega armazem n. 6.

O agente Pinto autorisado pelo Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença do consul da Belgica, fará leilão no dia e hora acima mencionados dos seguintes objectos salvados do navio belga «Planten», a saber: uma lancha e seus pertences, um bote, 6 e 1/2 peças de lona, uma barrica com bolacha, uma lata com chá, um lampeão, uma chaleira e panella de cobre, um barril com manteiga, duas peças e duas meias peças de cabo, uma vela e um salva vida.

Avisos diversos.

AVISO.

Pede-se ao Sr. que recebesse por engano ou achasse uma carta vinda de Barreiros, para Antonio Augusto de Amorim, que a vá levar na rua do Queimado n. 50 ao mesmo senhor, ainda que por engano a abrisse, e será gratificado. Essa carta trazia dentro uma lettra de que é sacador Francisco José Leite e um papel de grande importancia.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Não se procedendo a eleição para a mesa futura no dia 15, como determinam os estatutos, por falta de comparecimento dos irmãos, de novo convido a todos os Srs. irmãos para que compareçam hoje 20 do corrente, no referido consistorio as 3 horas da tarde, para dito fim.

Manoel José Victoriano de Borba,
1º secretario.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas afecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

ILEGÍVEL

— Aluga-se metade de uma casa no bairro do Recife, dando-se preferencia a uma senhora viuva ou alguma senhora casada com pouca familia; a tratar na rua da Camboa do Carmo n. 19.

— O hospital militar precisa contratar com quem tenha habilitações para exercer o lugar de enfermeiro-mór: quem estiver em taes circumstancias, compareça no mesmo estabelecimento, no dia 20 do corrente, pelas 11 horas do dia. Hospital militar de Pernambuco, 19 de dezembro de 1860.—O almoxarife, Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

— Aluga-se uma casa com sotão, na rua da Alegria n. 36: a tratar com Marcolino José Lopes, na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Willam Jackson, subdito americano, vai ao Rio de Janeiro.

Barato para se acabar.

Vestidos de seda de duas saias e tres babados do ultimo gosto e chapéos de seda com véo para senhora da ultima moda de Paris, vende-se por preços baratos na rua do Crespo loja amarella n. 8, do successor de Antonio Francisco Pereira.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Pechincha.

Vestidos de barege e gaze de dous e tres babados a 10$ para se acabar, vende-se na rua do Crespo loja amarella n. 8, do successor de Antonio Francisco Pereira.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, quasi defronte do sobrado da esquina que deita para o pateo da Santa Cruz, quem pretender falle na taberna do mesmo sobrado.

Claudio Dubeux faz sciente aos senhores amantes dos banhos de Santo Amaro de Jaboatão, que domingo 23 do corrente ás 6 horas da manhãa haverá omnibus do Recife para aquelle lugar e voltará ás 5 da tarde para o Recife e regressa para Jaboatão ás 7 horas da noite e continua todos os domingos e dias santos.

— Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 66: quem a pretender falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Vende-se um selim inglez com pouco uso: na rua do Imperador loja n. 32.

— Vende-se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, primeiro andar.

Para alugar

duas casas a margem do rio Capibaribe no lugar do Monteiro, sitio do finado Xisto Vieira Coelho: quem as pretender dirija se a loja da esquina da rua do Crespo n. 8.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua dos Guararapes em Fora de Portas n. 30.

— Moses Williams, subdito american, reitra-se para o Rio de Janeiro.

— Quem precisar de alugar uma escrava, dirija-se a rua dos Martyrios n. 2, sobrado de dous andares.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar; quem tiver, dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar.

— Desappareceu do sitio de D. Bernarda, em Santo Amaro, um cavallo rudado escuro, tendo uma ferida na mão direita junto ao casco, e outra na pá esquerda com tres dedos de largura; roga-se ás pessoas que o virem ou delle tiverem noticia, de o levar ao mesmo sitio junto ao quartel da cavallaria do que será generosamento gratificado.

— Christiano de Almeida, subdito portuguez, embarca para a Bahia.

— Em casa de Wills Latkam & C., rua da Cadeia n. 52, vende-se vinho branco e tinto de Lisboa em barril de quinto.

Para pasteis.

Ancoretas de azeitonas novas a 1$280, em garrafa a 240 rs., farinha do reino a 160 a libra, toucinho a 320, banha de porco a 560, vinagre de Lisboa a 240; na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Compra-se um tacho que leve de 3 a 4 canadas, em segunda mão, que esteja em muito bom estado; em Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho, ou annuncie.

Festa do Monte em Olinda.

Os festeiros do Monte, de conformidade com o Exm. D. abbade de S. Bento, tem accordado que a festa da Sra. do Monte tenha lugar no domingo 13 de janeiro proximo vindouro, em razão de acharem-se empedidos os ultimos e os primeiros dias do corrente e do proximo janeiro com as eleições primarias, que nelles devem ter lugar, e que necessariamente emberaçarão a muitos devotos e as suas familias de poderem concorrer com suas comarias, e assim todos ficarão satisfeitos.

Aquelles devotos, que quizerem concorrer para a mesma festa com suas esmolas, podem procurar no Recife ao Sr. commendador Manoel Luiz Virães, e em Olinda ao Sr. Lima Junior, casa de sobrado em frente da igreja de S. Bento.

Vaquetas para cobrir carros, chegadas pelo vapor francez.

Vendem-se na rua da Cruz do Recife n. 64.

— O Illm. Sr. B. A. M. C. B. senhor de engenho na provincia das Alagoas, queira fazer o favor mandar pagar na loja de ferragens da rua do Queimado (que não ignora) a sua letra vencida ha muito tempo, producto de negocio realisado a 28 mezes, visto que não tem-se dignado dar a mais insignificante resposta a mais de uma duzia de cartas que se lhe tem escripto.

O Wagon n. 277.

O publico desta capital terá acompanhado as viagens de Mr. Y. Galloix, e a mais *instructiva*, reconhecerá ter sido a do dia 17 do corrente,

Infeliz como confessa no começo, pela difficuldade da *estrada que segue*, não obstante teve a coragem de partir, seguindo até o ponto —Lucrecia Borgia— e ahi por effeito da predilecta escolha de *ostra* cortou-se a ponto de merecer compaixão. . . Autorisado pelo *cavalleirismo*, com que escreve, não duvidou analisar a senhora Beltramini, prima-dona absoluta, de maneira tal que revela a naturalidade de seu caracter; porquanto affastando-se ora da justa appreciação do real merito da mesma actriz, ora arrogando-se aos pés da honra que offende.... appellando para o publico que sempre lhe negará esse direito, ahi tropeça e vai de encontro ao silencio do campo, chamando para o substituir o *machinista*!

Mr. Y. de Galloix, o aconselhamos depois de sua vergonhosa retirada para os campos do *Rio Formoso*, que se compenetre do dever de viajante discreto e honrado, por si esquecido e pelo que protestamos.

La Voyageur.

— Deposito de rapé Princeza

Gasse do Rio de Janeiro em Pernambuco em casa de Pinto de Souza & Bairão na rua da Cruz n. 24, avisam aos amantes desta excellente e acreditada pitada que ultimamente receberão nova remessa della, e se acha por essa forma o deposito sortido com todas as qualidades.

— Quem tiver uma escrava para alugar em uma casa de pouca familia, com tanto que sirva para comprar a comida, dirija-se as Cinco Pontas n. 45, casa da tintureira, que ahi achará com quem tratar.

— Francisco José Correia Guimarães, tendo chegado no dia 17 de uma viagem da Escada, succede perder uma carteira contendo duas letras, uma de 481$670 aceita pelo Sr. Antonio Severo da Silva, e outra de 908$370 aceita por José Severo Coirana, ambos moradores em S. Bento: previne-se a quem as achou que ellas de nada valem por os mesmos estarem prevenidos.

— Quem annunciou nos Diarios de terça e quarta-feira 18 e 19 do corrente mez offerecendo bom ordenado a uma pessoa que se encarregue das cobranças de uma grande casa de molhados, sendo que ainda queira, pode dirigir-se a Boa-Vista, nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 28, que ahi se indicará uma pessoa com as habilitações que o annuncio exige.

— Desappareceu uma cachorrinha do reino, branca, pequena, e céga de ambos os olhos; roga-se encarecidamente a quem a tiver ou achar, de a mandar levar a rua do Sebo n. 35, que se recompensará.

Lindos sintos.

Vendem-se lindos sintos já promptos com laço e sem elle, por baratissimo preço de 2$500 e 8$: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Leques.

Vendem-se os ricos leques de madreperola e de outras muitas qualidades, que se vendem por baratissimos preços: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Pentes.

Vendem-se lindos pentes de tartaruga virados, pelo baratissimo preço de 9$, 10, 11 e 12$, ditos lisos muito fortes a 4 e 5$, ditos de travessa a 3$, ditos virados para atar cabello, que parece tartaruga a 1$400, ditos lisos a 200, 500 e 1$, ditos de travesso a 800 rs.: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Oculos.

Vendem-se oculos muito finos de cores para doença de olhos, assim como de outras qualidades, que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Meias.

Vendem-se meias tanto para homem como para senhora e para menina e menino, que se vendem por baratissimos preços; na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Enfeites para senhora

Vendem-se lindos enfeites de cabeça, sendo de velludo a 5$ e 4$, ditos de froco a 2$500, ditos de aljofares a 3$, ditos de trança de retoz a 4$ e 5$, ditos de vidrilho a 2$500 e 3$: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Gollinhas e pulseiras

Vendem-se gollinhas de vidrilho e muito lindas, pelo baratissimo preço de 2$, pulseiras de continha muito lindas a 1$: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas.

Vendem-se luvas de seda para senhora a 1$, 1$600 e 2$, ditas de algodão e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, que se vendem por baratissimos preços: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Caixinhas de costura.

Vendem-se lindas caixinhas de todos os tamanhos, ricamente enfeitadas, proprias para meninos, por baratissimo preço de 6$, 10$, 16$, 20$ e 30$000: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

PIANOS.

Vendem-se pianinhos com a sua competente musica, proprios para meninos, pelo baratissimo preço de 15$; na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão na rua do Fogo n. 35, chão proprio, que rende 60$ mensaes: a tratar na rua do Livramento numero 30.

— Vende-se um cylindro de padaria com pouco uso; na rua das Cruzes n. 30, padaria.

Caixinhas de musica

Vendem-se lindas caixinhas com musica, que toca lindas peças, pelo baratissimo preço de 6$, 10, 40 e 60$; na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Realejos grandes.

Vendem-se realejos com figuras e sem ellas, que tem tres cylindros tocando lindas peças, que se vende por preço commodo: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— A pessoa que mandou empenhar 12 galfos, uma caixa para tabaco e uma salva, tudo de prata, pela quantia de 110$, desde o dia 15 de fevereiro do corrente anno, haja de mandar tirar no prazo de 10 dias, na rua Direita n. 18, pois do contrario serão vendidos para seu pagamento e juros, visto já ter-se mandado avisar por diversas vezes.

— O senhor que annunciou precisar de um primeiro caixeiro para estabelecimento de molhados, no bairro de Santo Antonio, queira ter a bondade de se dirigir á rua da Cadeia do Recife n. 2, estabelecimento do Sr. Marcelino José Gonçalves da Fonte.

— Roga-se as pessoas que tinham penhore, na rua da Cadeia deste bairro, n. 15, e depois no pateo do Hospital do Paraizo n. 18, e cujos prazos estão vencidos, venham tira-los nestes 8 dias na rua Direita n. 82, primeiro andar, do contrario serão vendidos. Recife, 14 de dezembro de 1860.

AVISO.

Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, que achara' com quem tratar.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tendo arrematado em hasta publica a taberna n. 20, sita no pateo do Terço, que pertenceu a extincta firma de Antonio Seraphim dos Santos Lima, ficando a seu cargo todo o activo da mesma; por isso pede a todos os devedores da referida taberna a virem satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, a contar desta data em diante. Recife 17 de dezembro de 1860.

Ludgero de Paula Meira Lima.

NOTICE.

In pursuance with the Act 6 Geo IV cap. 87 A meeting of the british residents will be held at the british consulate on Ihursday the 27 instant at 12 oclock. British consulate.

Pernambuco 17 dec. 1860.

— O abaixo assignado, tendo-lhe constado que Antonio de Freitas Tavares havia negociado a parte que tem em uma parda de nome Jacintha, a qual está com uma acção em juizo para manutenção de sua liberdade, existindo no deposito geral desta cidade a quantia que lhe garante, visto esta ser uma parte forra — declara ao respeitavel publico desta provincia que não poderá fazer tal compra — pois o supplicante a não póde vender; ha penas de responsabilidade, como garantem nossas leis, para todo e qualquer que assim obrar; annuncio para não chamar-se á ignorancia.

Francisco Maciel de Souza.

Imagens

Trocam-se as mais ricas e perfeitas imagens de N. S. do Carmo, Santo Antonio e Menino Jesus, de diversos tamanhos, proprios para o festejo da noite de natal, e por preços commodos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— João Antonio Soares Vivos participa a quem tem penhores em sua mão que os vão resgatar até o fim do corrente mez de dezembro, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 17 de dezembro de 1860.

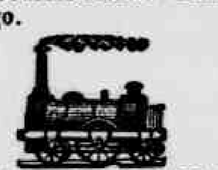
— Precisa-se de uma ama de leite e outra secca: no pateo do Terço n. 26.

— Dá-se um vantajoso ordenado a uma pessoa que tenha as precisas qualidades de occupar o lugar de primeiro caixeiro de uma das melhores casas de molhados do bairro de Santo Antonio, dando por isso conhecimento de pessoas de reconhecida probidade, indicando por este jornal aonde se deve tratar.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1, entregaram ha dias na ausencia do dono da casa, um volume de estiva, suppõe-se ter sido engano do conductor; quem fôr seu dono dando os signaes e pagando as despezas lhe será entregue; na mesma casa se vende massa phosphorica para matar ratos.

— Peter Jullin retira-se para a Europa.

— Aluga-se por preço commodo o armazem da casa n. 39, sito na rua do Imperador: a tratar na casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.



VIA FERREA

DO

Recife ao rio São Francisco.

Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

AVISO.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou autes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a esse respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E. C.
22 de novembro de 1860.

— O Sr. Agostinho Letarte, tem uma carta de sua familia na rua da Cruz n. 17.

— Precisa-se de 6:000$ a premio dando-se por segurança predios nesta praça por tempo de um anno: quem os quizer dar dirija-se a esta typographia que se dira' quem precisa ou annuncie por este Diario.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Botequim da esperança.

No pateo do Terço n. 42 acha-se estabelecido um botequim onde se encontrará a qualquer hora do dia o bom lanche, e a noite haverá bom café e chá, ondo tambem haverá o bom charutinho de Ravana para a rapazeada fumar.

Mudança

Pinto de Souza & Bairão mudaram o seu escriptorio da rua da Penha n. 6 para a rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 4.

— Constando ao abaixo assignado que o pardo Manoel, que ora vagueia delas ruas desta cidade, fazendo algumas falcatruas, tem dito ser seu criado, e estar em sua casa, previne ao publico e a policia, que é falso, e que elle só o foi durante sua estada no sul do imperio, deixando de o ser, logo que aqui chegou, em virtude de seu estado de alienação mental. Recife 18 de dezembro de 1860.--Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

2,000 a 3,000 pares promptos.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, achará o illustrado publico desta capital e de fóra, e de outras provincias, um numeroso e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, ao qual o seu proprietario está resolvido a vender tanto a retalho como em pequenas e grandes porções por muito menos do que em outra qualquer parte, assim como tem uma grande quantidade de tamancos feitos, sendo do Porto, com a mesma perfeição e segurança, a casa tem sempre um effectivo de 2,000 a 3,000 pares pregados e promptos para qualquer encommenda, com pouco dinheiro todos poderão andar com os pés livres da humidade que tão prejudicial é a saude

Manual

DE

Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2: a tratar com Martins & Irmão.

— João Baptista Martins, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante, Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

Uma costureira.

Precisa-se de uma costureira que saiba fazer vestidos, para trabalhar em casa de uma familia que lhe dará um bom ordenado e todo o necessario: na rua da Cadeia n. 57.

Agenciados fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

— A refinação do Monteiro precisa de serventes.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a upperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

Aviso em tempo.

A viuva do finado Miguel Sougé avisa aos donos dos objectos e carros que existia na cocheira, que venham se entender com ella na rua do Hospicio n. 80 para pagarem e tomarem conta delles até o dia 20 deste corrente mez, pois do contrario serão vendidos por ordem do juiz competente.

Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39 loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

COMPANHIA ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Companhia Pernambucana

Tendo breve de se convocar reunião da assembléa geral, os Srs. accionistas desta companhia são convidados a fazer registrar suas acções no escriptorio da mesma companhia largo do Forte do Mattos n. 1, até ao dia 24 do corrente. Pernambuco 13 de dezembro de 1860.

Attenção a cocheira nova.

Na Boa-Vista rua do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos proprios para passeios e tambem recebem-se de trato por mez ou por dia mais barato do que em outra parte, na mesma cocheira vende-se um excellente cavallo para passeios de senhora.

— Quem pretender comprar um escravo bom cosinheiro dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22.

— Achando-se justa e contratada a compra da casa terrea sita na rua Nova n. 1, pede-se a quem se julgar com direito a mesma, que declare por esse Diario afim de não se ultimar a compra da mesma casa.

— Tem chegado na rua Nova n. 22, um bonito sortimento de instrumentos de musicos, e tambem livros de escripturação diaria de 780 folhas muito bonitos.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

— Aluga-se um bom cozinheiro, tanto para botequim como mesmo casa particular ou hotel, para o que entende bem; na rua larga do Rosario n. 23.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, tanto para casa particular, como botequim, hotel, etc.: procure na rua larga do Rosario n. 23.

— Furtaram de um sitio na rua Imperial n. 164, um relogio de ouro coberto, de Roberto Roskell n. 57,997, com a respectiva cadeia com dous fios de bom ouro e um grosso passador, tendo este em cada um dos lados uma pequena cabeça de azeviche, n'uma das quaes tem tres pequenos diamantes, e na outra um dito: roga-se as autoridades e a alguem á quem for offerecido, que o apprehenda e leve ao sitio acima indicado, que será generosamente recompensado.

— Carl F. Behrends vai para o Penedo por Maceió.

— Aluga-se o armazem da rua do Trapiche n. 4: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:
José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

— Todos os dias terá leite puro de vacca a 320 rs. a garrafa: no armazem do S. Silva e Branco, defronte do chafariz no largo da Assembléa, Forte do Mattos.

— Uma pessoa com as habilitações precisas, offerece-se para fazer a escripta de alguma casa de commercio, assim como a promover a cobrança de algumas casas de negocio, quer seja a cobrança nesta capital ou fóra della, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 46.

— Joaquim Gonçalves Cascão, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho; na rua do Alecrim, sobrado n. 2, primeiro andar.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declaro o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda ròxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta ròxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

ILEGÍVEL

— No botequim do café dos arcos, na travessa da rua do Imperador, casa do Paiva, precisa-se de um moleque para o serviço do mesmo.

— Aluga-se um excellente quarto no corredor da escada do sobrado da rua das Cruzes n. 39: quem o pretender, procure na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Escriptorio de enterros, na rua Nova, casa n. 63, entrada dos carros funebres pela rua das Flores.

Agra, administrador deste estabelecimento, roga áquellas pessoas que são devadoras ao mesmo, o obsequio de mandarem saldar seus debitos, visto que tem de prestar contas até o dia 30 do corrente, e espera que attenderão ao justo motivo que tem: igualmente pede aos que tem penhores em seu poder, de os vir resgatar até o mesmo dia 30, ao contrario os venderá para ser embolçado, visto ter passado do tempo em que combinaram para os tirar; e para que não se chamem a ignorancia faz o presente annuncio.

Attenção a esta explicação.

Algumas pessoas teem uma opinião errada a respeito da propriedade e virtude das chapas medicinaes, julgando que só operam superficialmente; procuramos desfazer este engano com mais esta explicação:

As chapas medicinaes electro-magneticas-epispasticas operam sobre os orgãos interiores, como o estomago, figado, bofes, baço, rins, intestinos, etc., etc.; ha mais de 23 annos que a applicação das mesmas tem sido e são coroadas todos os dias com grande successo, obtendo curas completas nas diversas molestias a que são applicadas.

Por exemplo: no caso de pleura inflammada raras vezes é necessario mais quo tres ou quatro dias para completar sua cura, se ella provém só da inflammação; mas no caso do figado é differente, por ser esta inflammação seguida de humores que são precisos serem extirpados interna ou externamente, requerendo uma applicação mais longa, de um a dous mezes, para ter um effeito plausivel; o mesmo acontece com a inflammação de bofes, ou outros quaesquer orgãos obstruidos.

Innumeros attestados que existem em nosso poder de pessoas respeitaveis e de distincção, afiançando curas radicaes, estão á disposição das pessoas que os quizerem ver.

Da efficacia destas ditas chapas medicinaes ninguem pode duvidar á vista dos resultados proficuos que tem tido, alem das innumeras curas completas que tem obtido com ellas.

O escriptorio Ricardo Kirk estará aberto todos os dias á todas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, rua do Parto n. 119.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

PILULAS PAULISTANAS.

Tratamento contra a tinha.

Paincipiará conforme a guia do folheto—das molestias chronicas—que são: 4 massos de pilulas. Lavará a cabeça nos dias de falha com agua morna, e a esfregará com sabão ordinario, e depois a enxugará.

N. B. Fazei a pomada seguinte: folhas de arueira 4 onças; socai-as no pilão, misturai 4 onças de azeite doce, conservai n'uma vasilha; e quando for mister empregar, aquentar-se-ha nas brazas. Conservará uma especie de carapuça de baêta, afim de transpirar; nada de dieta: com quatro tratamentos que são 16 massos, estará são perfeito, e gozará abundancia de cabellos annellados. Esta planta anniquilada pela impureza do sangue, brotará com todo vigor.

C. P. Etchecon.

DEPOSITO GERAL.

119—*Rua do Parto*—119

RIO DE JANEIRO.

Cachangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio; na rua Nova numero 63.

— Manoel Bento de Oliveira Braga, faz sciente ao commercio desta praça que se desligou da sociedade que teve na loja da rua Direita n. 68, que gyrou e gyra sob a firma de Braga & Lima, por haver cedido a parte que nella teve ao Sr. Lino José do Rego Braga, que continua o negocio debaixo da sua responsabilidade e da de seu socio José Iziquio de Amorim Lima, debaixo da mesma firma, porém sem mais responsabilidade do annunciante, que na dita loja não tem mais gerencia alguma desde o 27 de novembro proximo passado.

— Quem precisar de um preto para o serviço interno e externo de uma casa, dirija-se á rua da Cruz n. 27, que achará com quem tratar.

— Na rua da Concordia n. 65, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar.

— Quem annunciou querer um sitio na visinhança da praça, com casa de vivenda e baixa de capim, póde procurar na rua da Lapa n. 15 o Sr. Francisco Antonio de Albuquerque Mello.

— Roga-se ao Sr. Jeronimo Gomes Ferraz, de apparecer na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

— Uma senhora franceza offerece-se para administrar uma casa de familia, seja na cidade ou nos arrabaldes; nesta typographia se dirá com quem se ha de fallar.

— Na povoação de Santo Amaro de Jaboatão tem para alugar-se uma casa de tijolo, grande e a moderna, pintada de novo, com mobilia dentro, tem banho no fundo do sitio, e este é todo cercapo com portão ao lado: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 95.

— A direcção do Jockey Club convida aos senhores socios para comparecerem no salão do hotel inglez no dia 20 do corrente, as 12 horas da manhãa, afim de tratar-se de negocios inherentes a mesma sociedade. Recife 18 de dezembro de 1860.

— O abaixo assignado pede aos Srs. thesoureiro das loterias e cautelistas, que não paguem o meio bilhete n. 2839 da segunda parte da primeira loteria de N. S. de Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, em cujo reverso tem a firma.

José Luiz de Franca Torres.

— Lembra-se a quem tem occulta a preta Luzia, que tenha a bondade de a entregar quanto antes a seu senhor, do contrario dar-se-ha conhecimento a policia para proceder como for de lei.

— Precisa-se de uma preta para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, especialmente para cozinhar, paga-se 25$ por mez, não tendo vicios ou achaques: a tratar na rua do Imperador n. 79, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro: na rua do Livramento loja n. 19.

— João Baptista Gonçalves Bastos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio desta cidade, que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Francisco Antonio de Assis Góes que gyrava sob a firma de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, se acha hoje estabelecido na rua Nova n. 49 associado com o Sr. João Bernardo da Costa Rego Monteiro, cuja sociedade passa a gyrar sob a firma de Bastos & Rego.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante da academia, a negocio que lhe diz respeito: na rua do Crespo, loja n. 14.

— Samuel P. Johnston, sua senhora e uma filha menor, e o reverendo Henrique Paterson vão ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial n. 97, com duas salas, quatro quartos, cozinha fora, quintal e cacimba: a tratar na rua do Rangel n. 7.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
imico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral·
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No esriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação: e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, cu feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas. ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	40$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes.	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes.	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando p molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronoc do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarte Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

ATTENÇÃO.

No Diario de Pernambuco n. 290 de sabbado 15 do corrente, publicaram os netos de Custodia Maria Rosa, irmãa do finado Joaquim Francisco de Azevedo (por alcunha Dizimeiro) um annuncio protestando contra quaesquer transacções que acerca dos bens constituitivos da herança do mesmo finado façam seus sobrinhos, unicos herdeiros admittidos na partilha dos ditos bens, a que se procedeu pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade.

Em resposta ao mesmo annuncio, abaixo se transcreve a verba testamentaria relativa ao destino que aquelle finado deu ao remanescente de sua fazenda.

Por essa verba se vê que o testador apenas chamou a sua herança seus irmãos e na falta destes os filhos dos mesmos, e que portanto com toda a justiça na partilha só foram contemplados os sobrinhos do finado e não os annunciantes a quem pelo presente annuncio se responde, os quaes são filhos de sobrinhos.

E' isso o que se deduz da litteral disposição do testamento e foi reconhecido por distinctos advogados desta cidade e mesmo de Portugal.

A verba testamentaria é a seguinte:

« Instituo por herdeiros de minha fazenda e bens presentes e futuros a meus irmãos Custodia, Maria, Anna, Joaquina, Victoria e Manoel, todos residentes no reino de Portugal. E aquelles ou aquellas que forem fallecidas, serão herdeiros seus filhos para se subdividir com elles a parte ou partes que deveriam caber a seus paes se fossem vivos. »

— Perdeu-se uma pulseira do principio da rua estreita do Rosario, indo pela rua Augusta até a primeira padaria a esquerda do Aterro, com o peso de 5 oitavas, pouco mais ou menos, de ouro de lei, feita na terra: quem a achar, se quizer restitui-la, pode leva-la a typographia defronte de S. Francisco n. 15, que será recompensado.

— Retiram-se para a Bahia Ignacio Pinheiro, subdito oriental, Manoel de Mello e sua mulher, José Pedro Velloso e sua mulher, africanos livres

— Pede se aos Srs. Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Joaquim de Carvalho Cabreira o favor de virem a rua da Cruz n. 21, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e commungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Está a concluir-se a impressão do almanak que breve será annunciado, não estando já prompto pelas grandes alterações que se deram neste anno.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

Compras.

— Compra-se papel de diarios a 120 rs. a libra : na rua da Senzalla Velha n. 15.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras ; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para fóra da provincia, assim como para esta provincia, igualmente compra-se uma escrava de boa figura, com habilidades ; na rua Direita n. 66.

— Compra-se papel de diario a peso : no pateo da Santa Cruz n. 12.

Vendas.

— Vendem-se 500 braças de terras de testada, propria para engenho por ser brejo, e ainda ter matas, no lugar de Alagôa Grande de Tiuma da freguezia da cidade de Nazareth . quem pretender, dirija-se a S. Vicente á casa do padre André Curcino de Araujo Pereira.

— Vendem-se duas pretas boas cozinheiras e engommadeiras, uma dita tambem boa engommadeira e cozinheira com um filho de 6 annos, e uma dita com principio de todo o arranjo de uma casa, tres pretos, sendo um moleque de 16 annos, um preto bom canoeiro e caiador, e um dito para todo o serviço por ser do mato, todos sadios e sem vicio algum : na rua das Cruzes numero 18.

— Paletots de seda a 10$: na loja de Julio & Conrado.

— Vendem-se tres bois mansos, grandes e gordos ; na Estancia, sitio ao lado da igreja numero 22.

Farelo de Lisboa,

muito superior e novo, por preço commodo ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Burros andaluzes

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem por vender 2 burros de pura raça hespanhola, dos quaes se dispõem a preço commodo.

Vidros.

Vendem-se caixas de vidro de differentes tamanhos e grossuras, os melhores que tem vindo nesta praça, pelo preço mais commodo do que em outra parte ; na mesma casa vendem-se os afamados cocos italianos pelo preço de 320 rs., e em duzia a 3$500 ; na rua da Imperatriz n. 65.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos pelo baixo preço de 4$. 5, 6, 7 e 8$ cada um ; na rua da Cadeia n. 17.

— Vende-se uma casa terrea n. 23, sita na rua do Calabouço, pertencente ao Sr. Francisco Cordeiro Raposo, da Ilha de S. Miguel : quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 91.

Fitas de seda.

Vendem-se ricas fitas de chamalote e lavradas, proprias para sinto e para laços, assim como fitas de velludo de todas as larguras, que se vende por preços baratissimos : na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista : a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos do barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$. entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos ps preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

— Vendem-se na rua Direita n. 66, escravos de ambos os sexos, e no numero destes um mulatinho de 4 annos por 300$, com pequeno defeito em um pé, e uma escrava de meia idade por 900$000.

BOM E BARATO SÔ NO PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000 .

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$200.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caixinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

J. Praeger & C.

Rua da Cruz numero 17.

Offerecem aos seus freguezes e ao publico em geral os seguintes generos :

Cerveja branca e preta em garrafas e meias garrafas de differentes marcas como Tennent, Truman, cavallinho e cobrinha.
Champanhe superior dos afamados fabricantes Eugene Clicquot, Bruch Toucher & C. e outras marcas mais inferiores.
Vinho do Porto muito velho a differentes preços.
Dito Xerez (Pale, Bwcon o Golden.)
Dito da Madeira.
Dito Cordeaux muito fino marca Chateau Léoville.
Dito pito branco Haut Santernes.
Dito do Rheno.
Dito dito espumoso.
Cognac de varias qualidades superior Pale Brandy e outras.
Licor muito fino de Marselha e de Bordeaux em caixas assortidas.
Dito marrasquino.
Conserva ingleza em frascos (Picles.)
Dita em latas de differentes qualidades tanto de carne como de hortalice.
Ervilhas francezas em latas.
Mustarda ingleza em frascos.
Biscouto inglez.
Bolacha de soda em meias latas.
Agua de Selter em meias botijas
Chocolate francez.
Queijo suisso muito fresco.
Dito de Limburgo em latas.
Salames de Hamburgo.
Charutos de Havana muito finos por menos preço do que em qualquer outra parte.
Absinthe verdadeiro suisso.
Kirsch dito dito.
Vinagre em barris etc., etc.

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Aljofares.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se lindos aljofares proprios para fazer enfeites de cabeça de senhora, que se vende pelo baratissimo preço de 500 rs. o macinho de 12 fios.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus uumerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

BANDEIJAS,

Vendem-se baudeijas muito finas a 1$, 2$ e 3$, ditas para copos a 240 rs. muito lindas, e outros muitos mais objectos de gosto que se vende por baratissimos preços : na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda : vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar ; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Vendem-se velas do nova composição para matar formigas de roça, as quaes tem feito o effeito desejado, que com 10 velas se mata um formigueiro, custando a diminuta quantia de 5$; tambem se vendem ferros de cortar capim, calçados de aço, bem feitos e fortes, obra do Porto : na rua do Imperador n. 43.

— Vendem-se coroas e resplandores de metal branco imitando prata, de varios tamanhos e modelos, proprios para o diario de imagens, feitas na cidade do Porto, e por preço commodo ; na rua do Queimado, loja n. 14.

Chapéos de sol

DE

Seda grandes para homem a 5$000.

Na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 32.

Loja de modas de Thomé Lopes de Sena, e outr'ora de sua sogra Madame Theard, recebeu pelo ultimo paquete bons chapeos de seda de diversas cores e qualidades para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de seda para meninos se baptisar, bons enfeites de differentes qualidades e cores para cabeça, crepe preto, fitas de velludo e de seda, franjas, e outros muitos odjectos ; recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos baptisar-se, e tudo mais quanto pertence ao toilete de uma senhora.

Canarios.

Na rua do Rangel n. 18 ha uma porção de canarios para vender-se, chegados ultimamente de Lisboa, e se vende a contento.

— Vende-se uma bonita molecota de 12 annos, com habilidades : na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Na rua da Imperatriz numero 80,

vende-se vinho engarrafado muscatel de Setubal a 1$600, queijo prato a 1$ a libra, nozes a 200 rs. a libra, azeitonas a 1$ a ancoreta, a garrafa a 200 rs., chouriças a 480 a libra, paios de 1½ libra a 200 rs., latas de massa de tomates de 2 libras a 2$, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, latas de doce de calda de 1 libra, de fructas de diversas qualidades a 640.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho, farinha e gomma muito alva propria para engommar e fazer bolinhos.

Rua Nova n. 34.

Acaba-se de receber ricos chapeos de seda para senhoras, ditos de palha de Italia, ditos a Garibaldi de palha de todas as cores, ditos de seda e de crepe para meninas e meninos, vestuarios para baptisado, chapeos pretos muito ricos para senhora, cortes de vestidos de todas as cores, manteletes, espartilhos, balões de 30 aspras, capellas para noiva e para baile, leques de boquet, enfeites de trança pera senhora, ditos de velludo, pentes muito ricos de tartaruga para senhora, ricos véos para meninas e para senhoras, um grande sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades.

Bom e barato.

Vendem-se manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita franceza a 640 e 800 rs., toucinho a 320, espermacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa, milho e farelo a 200 rs. a cuia, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 1$ e 800 rs. a garrafa ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se uma mulata de meia idade, perita engommadeira e cozinheira, e cose soffrivelmente : a tratar na rua da Cadeia velha n. 51, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 4 1½ da tarde em diante.

— Vende-se uma escrava crioula, a qual cozinha com perfeição, engomma, faz doces e refina assucar : na rua de Hortas n. 85.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora : quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma escrava moça, propria para o serviço do campo, e tambem uma negrinha de 8 a 10 annos : na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Farinha de mandioca a 5$500 o sacco.

ende-se na rua dã Cruz, armazem n. 26.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando ; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de tazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado : na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trança do a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas frecezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 25.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Espirito de vinho.

Vende-se a 2$560 e 2$800 a canada ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Toucinho a 320 a libra, arroz a 100 rs.

Vende-se toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs., arroz muito bom a 100 rs., presunto muito novo a 480 : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de licho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambrais de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandeijas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xarope de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação. bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel: na rua Senzella-nova n. 30.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto
PARA
senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto : na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Loja da boa fé
NA
Rua da Imperatriz n. 74.

Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 4$, manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 600 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam :

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

— Charutos de Havana superiores, chegados ultimamente: em casa de Kalkman Irmãos & C., rua da Cruz numero 10.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

Lindissimos riscados de cambraia de seda a 400 rs. o covado, a elles, que se acabam : na rua do Queimado n. 44.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar ; a fallar na Lingoeta n. 2.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Grande sortimento de sedas, cortes de vestidos de cambraia brancos, manteletes, chapeos de seda de palha de Italia e todas as qualidades de fazendas da moda para senhoras e meninas.

Grande sortimento de sobrecasacas, paletots, calças, camisas, seroulas, colletes, meias, calçado Melliés, casemiras de todas as qualidades e tudo mais pertencente a homem e meninos.

Vende-se baratissimo.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)		5$500
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500

— Vende-se um cabriolet bonito e em perfeito estado: na rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, se dirá quem vende.

Bramante

bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba e sebo.

Rua da Cruz n. 33.

Vende-se cera em porção e a retalho, de arroba para cima a 9$, sebo refinado do Porto em caixotes e barricas a 10$ e 10$500 cada arroba, fio da Bahia a 800 rs. a libra, velas de composição e de carnauba.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

NA

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e monaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Lições

Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.

PELO DR.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1\|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

No armazem de E. A. Burl le & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Rival sem segundo.

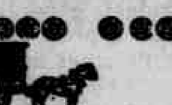
Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãs com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de tranja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se uma parelha de burros de cor ruço queimado, propria para carro: quem os mesmos pretender, dirija-se a rua da Lingoeta, hotel inglez, a tratar com seu dono.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos do prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura so encontrar (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Feruando.

— Vende-se farelo ultimamente desembarcado milho, arroz do Maranhão, gomma muito fina e farinha de mandioca da melhor que ha no mercado: na rua da Moeda n. 41.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CHAPELLERIA

DE

JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA

24-30--Praça da Independencia--24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fôrmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, compello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fôrmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, eleganies e de longa duração:

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.

Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

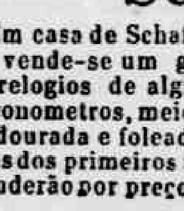
OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$600 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

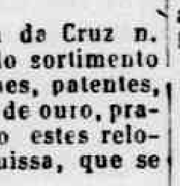
— Vendem-se 6 a 7 garrotes, filhos do pasto, mansos de corda: para ver o tratar, nos Torrões, freguezia da Varzea, com João Duarte Lopes.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Charutos suspiros e outras marcas da Bahia e do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Moeda n. 41, armazem de Augusto Ferreira & C.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

No dia 14 do corrente fugio do poder do abaixo assignado a sua escrava de nome Maria, a qual tem os signaes seguintes: não tem dentes na frente da bocca, o tornozello do pé esquerdo inchado, procedido de uma desmentidura, e quando anda puxa pela mesma perna, na mão direita tem entre os dedos um calo e a cabeça dos dedos um tanto tostados do fogo por ser cozinheira, é de cor fula e representa ter de 35 a 40 annos, levando vestido de assento encarnado com flores escuras, panno da Costa azul e mais um roupão de quadros escuros para muda: rogo as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa a apprehensão de dita escrava e entrega-la ao mesmo abaixo assignado em Santo Amaro, rua da Aurora, passando a fundição, que será generosamente gratificado.—José da Silva Ferreira Junior.

— Continúa a estar fugida desde o dia 4 do corrente mez a preta Bonifacia, comprada ao Sr. Antunes da rua Direita, levando um bahuzinho com 15$ de bico que andava vendendo, e com os signaes seguintes: baixa, magra, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem o andar miudo, é muito ladina, toma tabaco, tem muito conhecimento por estes matos, Olinda, Iguarassú, Goianna, Pedra de Fogo, que parece que ahi nasceu, e pode ser que diga que é forra, levou chales encarnado e vestido de riscado tambem encarnado já velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava e leva-la á rua Imperial n. 55, que serão recompensados.

— Fugio no dia 2 de novembro do engenho Sibiró da Santa Cruz, sito na Ipojuca, um escravo de nome Antonio, por alcunho Moreira, o qual foi comprado ao Sr. Manoel Ignacio dos Santos, senhor do engenho Santo Antonio das Mortes, em Maceió. Seguio para o Recife aonde pedio uma carta ao Sr. Antonio Pires Ferreira, e é de suppôr que ainda a conserve servindo de guia. Tem os signaes seguintes: representa ter 30 a 35 annos de idade pouco mais ou menos, côr bem preta e espaduas largas: roga-se a quem delle souber haja de o apprehender e levar ao dito engenho ao abaixo assignado, ou ao Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será bem recompensado. Sibiró 11 de dezembro de 1860.—Filippe de Sá e Albuquerque.

Attenção.

Acha-se fugido o moleque Antonino, de 16 annos de idade, secco, de cor fula, e com a cabeça rapada de poucos dias; foi escravo do Dr. Lopes Netto, de quem tambem foi seu pai o preto liberto de nome Felix, que mora na Passagem, e que ahi o costuma receber quando o mesmo moleque está fugido: quem o pegar leve-o á rua do Imperador n. 73, que será recompensado.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá eleva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

A Orphãa Houten Clara.

IV

(*Continuação.*)

— E Clara não sabe nada de seus paes?

— Apenas se recorda vagamente de que, quando era creança, vivia n'uma aldêa, em companhia de uns rusticos. E o que me faz julgar que ella não conheceu os cuidados nem o amor de mãe, é que de todos os seres vivos que a acompanhava só se lembra de um cordeirinho que com ella brincava. Isto prova evidentemente que a creança não tinha mãe, ou então, que se a tinha, abandonou-a.

A' estas palavras, a condessa cahio n'uma profunda meditação, e pareceu toda absorvida pelos seus pensamentos. A directora percebeu isto, e não deixou de adevinhar a causa. A boa mulher estava convencida de que a condessa queria confiar-lhe um segredo, e movida por esta edéa, diligenciava por dar á senhora occasião de satisfazer o seu desejo. As conveniencias e a generosidade impediam-a de ir directamente ao seu fim. Bem via que lhe cumpria respeitar o pudor da condessa, e de fórma nenhuma arrancar-lhe uma confissão, que podia ser que ella não podesse fazer. E demais, quem sabe se ella se tinha enganado?

Vendo que a condessa não dizia nada, terminou as explicações com estas palavras proprias para chamarem a attenção da nobre dama:

— E' tudo o que sei, senhora condessa, da historia de Houten Clara.

— Houten Clara! Porque não prohibe ás suas meninas que usem de appellidos tão feios?

— Minha senhora, querer e poder são duas cousas. Temos que cuidar em objectos de maior importancia. Fique certa de que é mais facil commandar um regimento do que governar um tal rancho de creanças.

— Querida directora, pedi-lhe que tivesse o incommodo de vir á minha casa para me dizer o que póde fazer uma pessoa para proteger a pequena Clara?

— Supponho, minha senhora, que a protectora será a condessa d'Almata? Em primeiro lugar póde retirar a creança do recolhimento das orphãas e educa-la em sua casa, porque todas as orphãas são destinadas para criadas ou costureiras, á não ser que deixem o estabelecimento para casarem, o que tambem acontece de tempos em tempos.

A boa mulher callou-se e pareceu esperar a resposta da condessa, mas esta fez um gesto de impaciencia como se dissesse:

— E depois. . depois!

— Depois, cada orphãa guarda uma parte do producto do seu trabalho; este ganho insignificante, mas quotidiano, accumula-se e fórma para cada uma d'ellas um pequeno capital. Quando sahe para se casar, as suas economias servem-lhe de dote; e se sahe para servir, é um recurso que tem contra as necessidades imprevistas e uma garantia contra o vicio. Qualquer bemfeitor, se quizer acrescentar ás economias d'uma orphãa alguns meios, póde assim suavisar a sua existencia futura.

— E' tudo o que se póde fazer?

— Não sei de outro meio, minha senhora, por que em quanto uma orphãa está no estabelecimento, usa do vestuario da casa, come no refeitorio e nunca tem dinheiro á sua disposição, á excepção d'uma determinada quantia, que é sempre pequena; tão pouco póde sahir, á não ser com licença especial, e sómente pasa ir trabalhar á boas casas.

Os inquietos movimentos da condessa assáz manifestavam a afflicção que lhe causavam as palavras da directora. Com voz triste e com um doloroso suspiro disse-lhe por fim:

— Meu Deus! qual será, pois, a sorte de Clara?

— Oh! minha senhora, não custa á adevinhar. Mais para diante ha de ser *minha* criada no recolhimento e ha de ser tambem das orphãas; ha de cozinhar, lavar, varrer...

— Clara— exclamou a condessa indignada— ha de ser criada das outras orphãas!

— Seguramente, minha senhora.

— Oh! não póde ser, não quero...

— Pois, senhora condessa, é por ser amiga da creança que assim o decidi. Supponha que não vem á ser minha criada, ou para melhor dizer, criada do estabelecimento, a sua sorte fica sendo muito peior, porque é então obrigada á sahir para servir casas estranhas, onde soffrerá a brutalidade dos amos e talvez máus tratos. Temos ainda os conventos; mas seria uma crueldade decidir n'esse sentido da sorte d'uma creança de doze annos, porque ninguem póde saber por ora que disposições de coração e de espirito serão as suas quando chegar esse tempo...

A condessa, muito commovida, apertou a mão á directora.

— Obrigada—disse ella— pela generosa affeição que tem á querida menina: uma mãe não fallaria com mais interesse. E' uma pessoa de bem e sensata. Mas, diga-me, não seria possivel subtrahir Clara á essa humilde condicção?

— Não entendo bem o que diz, minha senhora.

— Por exemplo, se lhe déssem mestres para lhe ensinarem o hespanhol e tudo o que deve saber uma menina bem educada.

— Não podia ser, porque os administradores da casa não o consentiam. Uma tal instrucção não convém á uma costureira, nem á uma criada; seria para ella um germen de vicios e vaidade.

— Criada! criada! — exclamou a condessa, que se levantou suspirando—Não, não, e não ha de ser isso, meu Deus!

Abrio um armario, e tirou uma pesada bolça, que apreseutou á directora, dizendo-lhe:

— Minha excellente amiga, aqui tem esta bolsa cheia de dinheiro, que contém uma somma consideravel. Junte-a ás economias de Clara afim de que ella possa ter a vida mais ditosa; não lhe recuse nada, satisfaça-lhe os menores desejos, faça-lhe aprender tudo; quero que ella viva contente e feliz, e que aquelle querido anjo não tenha nunca a mais pequena tristeza. Faça isto, e acredite que lhe ficarei eternamente reconhecida pela sua bondade!

— As economias das orphãas param nas mãos dos administradores, minha senhora; e uma vez que qualquer dinheiro para ali se deita, só póde ter uma determinada applicação. Não posso, portanto, fazer d'elle o uso que deseja.

— Que infelicidade! Porque ha de ser que tudo contraria os meus planos? E' de certo uma fatalidade!

— Todavia, se a senhora condessa consente que eu conserve á minha disposição uma pequena parte deste dinheiro, desempenharei quanto me fôr possivel a sua boa vontade

— Sim, sim, agradeço-lhe de prevenir tão generosamente o meu desejo.

— Farei juntar o resto ás economias de Clara, á titulo de donativo... da senhora condessa d'Almata?

A senhora ficou visivelmente aterrada com esta pergunta e baixou os olhos como uma pessoa que reflecte, ou se perturba.

— Será melhor dizer que um anonnmo me entregou este dinheiro, minha senhora? — perguntou a directora, com certa expressão.

— Sim, sim, um anonymo; — respondeu a condessa; uma pessoa que desappareceu, e que ninguem sabe d'ella. Sim, é melhor!

Quanto mais se prolongava o dialogo, mais se fortificava no animo da directora a convicção de que se não tinha enganado ácerca das relações que existiam entre a condessa e Houten Clara; notava tambem que um peso opprimia o coração da fidalga e que esta estava muito disposta á livrar-se d'elle, confiando-lhe o seu segredo; parecia-lhe ter d'isso uma prova sufficiente no pouco cuidado que havia mostrado a condessa em dissimular o seu segredo. Resolveu-se, pois, á abreviar e á aplainar o caminho para uma explicação, se ella se prestasse á isso. A occasião não tardou em se apresentar.

— Não é verdade que hade dar á Clara um mestre de hespanhol? —perguntou a condessa— que lhe fará aprender tudo o que uma menina deve saber para apparecer convenientemente na sociedade?

— Isso é impossivel, minha senhora: saber muitas cousas é, ordinariamente, para uma mulher de humilde condição a origem de desgraças.

— Meu Deus, a senhora directora é devéras implacavel! Clara é de sangue nobre, digo-lh'o eu.

— Já o sabia antes de ter a honra de a conhecer! — respondeu a directora com tranquilidade.

— E quem lh'o disse? — exclamou a senhora estupefacta.

— A propria Clara.

— O que! Clara sabe-lo-ia?

— Não, senhora condessa: ella não o sabe, e, comtudo, di-lo.

— Que enigma é esse? Não a entendo.

— E', com effeito, singular. A senhora condessa ha de ter ouvido fallar muitas vezes de uma doença, ou, para melhor dizer, de um estado extraordinario, que se chama somnambulismo?

— Sim: e que mais?

— A pequena Clara é somnambula.

— Oh! pobre creança!

— Não se afflija, minha senhora: ella não parece soffrer com isso, e é cousa que passa com a edade. Tambem não é somnambula todo o anno; o mal começa-lhe em maio, na época em que se abrem os rebentões das arvores, e em que o sangue fermenta nas veias. Dura-lhe isso tres semanas ou um mez, pouco mais ou menos.

— E que lhe acontece? Pelo amor de Deus, tranquilise-me, que estou soffrendo horrivelmente!

— Fie-se em mim, minha senhora; não ha motivo para se affligir tanto. Quando comecei á dirigir o estabelecimento, Clara ficava no dormitorio das orphãas, e assim que veio a primavera, começou ella os seus passeios nocturnos, e, apezar das outras creanças conhecerem o seu mal, aconteceu muitas vezes sentirem um tal susto, que toda a casa estava em alvoroço. Tive medo que a creança se ferisse mortalmente e por isso lhe mudei a cama para o lado fronteiro do edificio, para um pequeno quarto no alto da escada. Ao principio, fechava-lhe a porta, mas conheci que isso a prejudicava, porque, quando se levantava de noite, martyrisava e feria as mãos, diligenciando abrir a fechadura. Uma vez chegou á ferir-se gravemente, batendo com os punhos nos vidros das janellas. Mestre Tyfebynck, medico do recolhimento, ordenou-me que deixasse aberta a porta do quarto. Na parte fronteira do edificio ha duas portas, uma que abre para a rua e a outra para o pateo, de maneira que, quando Clara passeia á dormir, só póde descer a escada e percorrer um espaço fechado entre duas portas, onde nada está que possa feri-la ou prejudica-la de alguma maneira.

— Minha querida directora, por amor de Deus, conclua depressa; a sua narração faz-me tremer!

A directora lançou sobre a condessa um olhar penetrante e proseguio:

— Na época do anno em que Clara é somnambula, levanta-se todas as noutes á meia noute, desce a escada com cautella e senta-se no ultimo degrão. Fica n'este sitio perto de meia hora: depois sóbe, torna á deitar-se e dorme socegadamente até pela manhãa. Mas o que admira é isto; tem os olhos abertos, vê sem luz, falla, interroga e responde destinctamente e com muito mais intelligencia que de dia. A sua memoria deve ter tambem n'estes momentos muita mais lucidez, por que falla de certas circumstancias da sua meninice, de que na vespera não tinha a menor lembrança. Alguem lhe terá dito que sua mãe é rica e nobre, por que lh'o tenho ouvido repetir muitas vezes no meio de palavras entrecortadas; porém é escusado fallar-lhe de dia, porque não sabe nada do que diz ou faz durante os accessos de somnambulismo. Nem mesmo desconfiaria de que se tinha levantado da cama, se não fosse muitas vezes acordarem-a, chamando-a pelo seu nome, porque basta articula-lo para ella sabir immediatamente do seu mysterioso somno.

— Mas não me diz, senhora directora, se já fez diligencias para livrar a pobre creança d'esse terrivel mal! Essa indifferença é imperdoavel! Como é possivel que se veja padecer um anjinho sem remover céus e terra para a curar?! Ah! se eu estivesse no seu luga!

— Bem sei, senhora condessa, que se deviam ter consultado todos os medicos. Mas quem lhe diz que eu, que não sou rica, não tenha feito o que uma condessa não era capaz de fazer com todo o dinheiro do mundo?

— Oh! perdôe a minha impaciencia: desculpe me, que estou soffrendo cruelmente!

— E, comtudo, tenho de continuar, minha senhora, porque o que vou dizer é o mais maravilhoso. Quando Clara está sentada no fundo da escada, e que alguem lhe falla, responde sempre como se tivesse sua mãe diante de si. Se não lhe contrariam o impulso do seu coração, um fóco de amor a abraza: aperta-nos nos braços, dá-nos beijos, sorri-se, senta-se sobre os nossos joelhos, faz-nos festas na cara e contempla-nos de tal fórma, que a nossa alma fica toda impressionada; encanta-nos os ouvidos com uma torrente de palavras harmoniosas e faz-nos esquecer de nós mesmas por um mysterioso poder tão inexplicavel como incomprehensivel e que por vezes nos faz estremecer.

A directora parou para ouvir as observações da condessa; mas a fidalga immovel, com o pescoço estendido, os olhos muito abertos, respirava custosamente depois do que tinha ouvido. A bôa mulher proseguio:

— Tudo me faz acreditar que a mãe de Clara, quando ella era muito creança, levára horas inteiras á fazer-lhe festas e á dar-lhe beijos, e ao mesmo tempo chorando, porque muitas vezes Clara, no seu somno singular, chora, porque acredita que vê sua mãe chorar. E então, minha senhora, a creança torna-se tão interessante, tão bella de ternura e amor, que ninguem, por mais duro que tenha o coração, póde resistir aos seus gestos e palavras. Oh! se sua mãe podesse ouvi-la! De certo despresaria todos os perigos para consolar sua filha na sua tristeza... e para a fazer feliz, porque aquella pobre alma soffre horrivelmente e desfallece devorada por um mal mysterioso... Mas está chorando, senhora condessa; já vejo que a minha narração commoveu-a muito. Peço perdão!

A condessa parecia ter perdido todo o sentimento da sua situação, e seus olhos estavam innundados de lagrimas silenciosas. Não respondeu á exclamação da directora e até mostrava que tinha esquecido a sua presença; até mesmo, quando a bondosa mulher lhe pegou na mão para a consolar, não fez um só movimento.

Houve, então, um prolongado silencio. De repente, o peito da condessa dilatou-se, um vivo rubor cobriu-lhe a fronte, fitou os olhos no chão, como abatida pela confusão, e disse suspirando e com voz quasi inintelligivel:

— Oh! tenha compaixão de mim, minha filha... sou sua mãe! E' a mim que ella chama, é a mim que acaricia!...

Uma torrente de lagrimas correu dos olhos da condessa e suffocou-lhe a voz.

A directora respeitou durante alguns instantes a dôr da condessa; depois começou á dirigir-lhe todo o genero de consolações. Fallou-lhe novamente de Clara, indicando-lhe os meios de fazer a felicidade da menina; n'uma palavra, fez e disse tudo que a sua alma generosa lhe inspirou para procurar algum lenitivo ao opprimido coração da condessa. Foi pouco á pouco conseguindo o seu fim, e a condessa sentiu-se alliviada do segredo, que por tanto tempo lhe pesára, e póde fallar mais livremente, e mesmo até ao fim com alguma serenidade.

Ambas conversaram ainda por muito tempo ácerca da menina, e especialmente do seu mal, de que a condessa quiz saber até a menor particularidade.

De repente, mudou de côr e entrou á tremer, Emquanto a directora procurava assustada adivinhar o motivo desta subita commoção, a fidalga abriu uma gaveta, e tirou d'ella algumas peças de rendas que deitou sobre a meza, dezendo:

— Minha querida directora, ahi vem o conde d'Almata, ouvi abrir á porta! Oh! minha querida amiga, retire-se depressa para que a não encontre aqui; poderia fazer-lhe algumas perguntas, á que lhe seria difficil responder. Esconda o dinheiro... e se o encontrar, diga-lhe que veio cá vender-me rendas... Adeus, adeus, até á manhãa... irei visita-la todos os dias...

A directora levantou-se e sahio da sala precipitadamente. Na escada encontrou effectivamente o conde d'Almata, que a examinou com curiosidade investigadora, mas não dirigiu uma só palavra.

Domingos, egualmente mudo como o conde, abriu-lhe a porta para ella passar.

V

Havia já passado quinze dias depois que a condessa d' Almata confiára o seu segredo á directora das orphãas. Todas as manhãas, e até muitas tardes, ia ella ver a menina, e de cada vez, graças á condescendencia da directora, demorava-se com ella duas e tres horas, acariciando-a e ensinando-lhe as maneiras da alta sociedade. Tambem começára á ensinar-lhe a lingua hespanhola.

Nesta época, precisava-se saber esta lingua para se não passar por pessoa de baixa origem; e como a condessa resolvêra empregar todos os meios á fim de dar á Clara uma educação superior á sua qualidade de orphãa, era natural que a sua attenção se dirigisse primeiro para este ponto.

Houten Clara, affectuosa por indole, votára á sua protectora uma illimitada ternura; as dôces palavras e innocentes caricias, que bastariam para seduzir um coração estranho, tinham produzido um tal effeito na alma da condessa, que esquecêra o mundo inteiro para só cuidar na angelica creança.

O conde d'Almata não estava nada contente de saber que sua mulher passava dias inteiros fóra de casa, com o inverosimil pretexto de que encontrára no recolhimento das orphãas uma antiga amiga do collegio, cuja sociedade lhe agradava infinitamente.

As suspeitas de novo o assaltaram, e tanto mais vivas, quanto abandonado e esquecido se via pela condessa; mas quiz ser fiel á sua palavra, e por muito que lhe custasse o procedimento de sua mulher, não a mandou espreitar, nem mesmo manifestou o menor desejo de saber mais do que ella quizesse dizer.

A desconfiança e a colera reuniam-se silenciosamente em seu coração. Com certeza a tempestade, se um dia rebentasse, havia de ser terrivel.

O estado das cousas mudou repentinamente por causa de uma noticia que viera de Hespanha. O tio do conde d'Almata tinha morrido, deixando-o por herdeiro de todos os seus bens, que consistiam, pela maior parte, em terras visinhas da aldeia de Rota, na fertil Andaluzia, n'um grande numero de propriedades na cidade de Xeres de la Frontera, e em numerosos e bellos navios no mar, que iam de Cadiz para o Novo-Mundo.

As riquezas que assim vinham reunir-se á fortuna do conde excediam, por assim dizer, á todo o valor; e para obstar á que uma grande parte desta fortuna tão espalhada se perdesse, não podia elle deixar de partir no mesmo instante para a Hespanha.

Vio neste acontecimento uma circumstancia favoravel para fazer com que sua mulher deixasse os Paizes-Baixos, sem que á isso se recusasse.

Quando participou á condessa a necessidade de irem á Hespanha, notou que o rosto desta se cobrira de uma pallidez mortal, e passados instantes, sorprendeu-a com os olhos roxos e inchados de chorar; porém comportou-se de fórma que mostrava não attribuir esta tristeza á uma causa secreta.

Bastava-lhe ter a certeza de que a condessa se separava do objecto desconhecido que a prendia ao Paizes-Baixos.

Na vespera de partirem para a Hespanha, a condessa e a aia estavam asentadas silenciosamente na mesma janella em que estava a condessa no dia do passeio das orphãas.

Já havia bastante tempo que as duas, sem darem uma palavra, pareciam esperar por alguem com impaciencia ou apprehensão. Nas feições da condessa divisava-se de vez em quando um imperceptivel sorriso, que bem depressa dava lugar á expressão da tristeza e anciedade; pelo contrario, a physionomia da aia denunciava uma especie de dolorosa desanimação.

Quando deram dez horas e meia nas egrejas proximas, ambas levantaram a cabeça e fitaram os olhos assustados na porta da sala onde estavam; tinham ouvido ruido de passos na casa immediata.

— Meu Deus! ainda não está deitado! disse a condessa suspirando.

O conde entrou na sala e lançou ás duas um olhar prescrutador, dizendo:

— Ainda á pé, Catharina? Porque não vae descançar, visto termos amanhãa que fazer uma grande viagem? Está triste, bem sei, mas é preciso ser razoavel e sujeitar-se com resignação á necessidade.

— Já nos vamos deitar! respondeu a condessa levantando-se e pegando n'uma luz.

— Não sei o que isto significa, proferio o conde, mas o que acho singular hoje é que todos cá em casa parece que fogem da cama. Até o proprio Domingos, que costuma deitar-se ás nove horas, e por toda a parte ressona, tem estado á inventar pretestos para velar até á meia noite. E, com tudo, os preparativos da jornada estão concluidos desde pela manhãa.

A condessa não respondeu á esta observação; mostrava querer evitar todo e qualquer dialogo com seu marido, e apenas disse, abrindo a porta do seu quarto:

— Vou já pôr em pratica o seu bom conselho, conde; vou ver se descanso, se isso me fôr possivel. Não se deixa assim a patria sem pena, muito mais quando não se sabe se a tornaremos á ver.

— Condessa, esteja certa de que ha de torna-la á ver. Pelo amor de Deus lhe peço que socegue, e que não pense em cousas tristes. Durma bem... até amanhãa.

O conde sahio da sala e foi para o seu quarto, que era na outra extremidade da casa, do lado do jardim.

A condessa, acompanhada da sua aia, entrou no seu.

Ali, cada uma se sentou em sua poltrona, sem que nada annunciasse nellas a intenção de se deitarem.

Depois de estarem por alguns instantes com o ouvido á escuta para verificar se cessára todo o ruido, a condessa disse em voz baixa:

— Oh! Ignez, se Domingos nos atraiçoou! se elle já revelou o nosso projecto á seu amo!..

— Não o fez, nem o fará, senhora.

— Estás bem certa disso, Ignez?

— Prometti-lhe que assim que chegassemos á Madrid lhe dava a Antoninha para sua mulher. Esta promessa decidio-o á correr descalço por cima de carvões accezos. Não receie nada delle.

— Agradecida, Ignez; essa certeza diminue as minhas angustias; receiava alguma traição, porque o conde olhou para nós com tal severidade e examinou-me tão profundamente, que....

— Não me parece, senhora condessa, que elle tenha novas suspeitas. Não é mais que a sua habitual desconfiança, que aliás é justa e bem fundada desta vez. Mas, minha senhora, permitta-me que lhe faça ouvir ainda uma vez a voz da razão, primeiro que execute o seu perigoso intento, e perdôe-me se lhe disser cousas que lhe desagradem!

— Falla, Ignez; dize tudo que quizeres, minha boa amiga; mas lembra-te da minha triste situação e não me affijas muito!

— Senhora condessa, peço-lhe que se lembre de que vae dar um passo em que periga a sua vida e a minha, e de mais, arriscar-se nelle á perder a sua honra, porque, quem a justificará, se a vingança sanguinolenta e legitima de seu marido involver comnosco o seu segredo na sepultura?

— Ignez, tem dó de mim! Além de que, tudo isso é inutil.

— Para mim é o mesmo; não me falta o animo; tenho visto muitas vezes de perto a ponta de um punhal; mas o que quero é que a senhora, á quem por amor e dedicação venero como uma escrava, saiba que não consenti por minha vontade neste passo insensato. Fiz quanto pude para despersuadi-la, não é assim?

— Sim, Ignez, sim!

— Recorri ás lagrimas, á persuação e á colera, não é verdade?

— Sim; sobre ti não cabe responsabilidade alguma, minha boa Ignez!

— E ainda persiste na sua resolução? Quer arriscar a sua vida e honra por um prazer que poderá apenas durar meia hora?

— Tu fallas bem de leve, Ignez. Queres privar-me da ultima consolação que talvez me seja concedida na terra? Amanhã vamos para a Hespanha. Quem sabe se tornaremos mais á esta terra? E hei de separar-me da minha Clara sem que a sua bocca pronuncie á meus ouvidos o nome de mãe; sem que ella saiba porque a adoro? Hei de partir como uma estranha, que a abandona com indifferença á sua sorte tão infeliz? Não, não, é impossivel! Bem sei que tens razão, Ignez; que sou uma louca, uma insensata; mas em vão luctaria contra o sentimento que me impelle! Assim é preciso!

— Tinha muito que lhe dizer, senhora, mas vejo que é tempo perdido. Não receie mais observações da minha parte; succeda o que succeder, hei de obedecer-lhe. Ainda temos tempo e por isso convem demorar-nos mais alguns instantes. Domingos já nos estará esperando munido com a chave: o porteiro do recolhimento ha de tambem estar no seu posto; pensa que vamos cumprir uma obra de beneficencia e que queremos curar a pobre Clara do seu somnambulismo.

Passou-se um extenso quarto de hora no mais profundo silencio; depois a aia levantou-se, cobrio a condessa com a sua capa e disse:

— Senhora, é tempo! Andemos nas pontas dos pés para não fazer bulha. E agora nem palavra em quanto não estivermos no recolhimento. Siga-me.

A condessa e aia sahiram do quarto e desceram a escada na mais profunda obscuridade, e com a maior precaução. Iam chegando abaixo quando ouviram de repente bulha no primeiro andar. Pararam e escutaram cheias de susto, mas não ouviram mais nada.

— Estamos perdidas! exclamou a condessa. Esta bulha não era no quarto do conde?

— Calle-se, senhora, respondeu a aia—não julgo que seja lá. Esteja socegada.

Depois de ter applicado o ouvido por algum tempo, respondeu:

— Não é nada... Venha.

E, voltando-se para a porta, disse em voz muito baixa:

— Está ahi, Domingos?

— Estou ha muito tempo esperando! respondeu o criado na escuridão.

A condessa e a aia approximaram-se da porta, que se abrio com precaução para sahirem.

Assim que chegaram ao recolhimento, a porta abriu-se logo, porque estava um homem vendo pelo postigo quando vinham.

A directora recebeu-as e conduzio-as ao locutorio, que estava allumiado. Depois disse á condessa:

— Veio bem tarde, minha senhora. Clara já podia ter descido, porque a sua hora não é tão exacta, que algumas vezes não haja differença de uma noite á outra. Apromptе-se, senhora condessa; Clara não deve ver-nos; estaremos acordadas, esperando-a. E tome muito sentido em não pronunciar o seu nome, porque logo a acorda do seu somno.

— Faz frio; observou a condessa, a criança, se isto dura muito tempo, não poderá adoecer?

— Não tenha receio, senhora condessa, mandei-lhe fazer um fato para a noite. Em quanto dura o periodo da doença, deita-se vestida. Espere; parece-me que se levantou. Até logo, vamos para ali. Ao pé da escada está uma cadeira para se sentar. Aqui tem a luz, minha senhora.

A condessa pegou no castiçal e foi pô-lo no fim da escada. O coração batia-lhe apressado, e toda ella tremia como se estivesse dominada por uma profunda anciedade. E, comtudo, era o excesso da alegria que assim lhe actuava nos nervos, porque a scena que se preparava promettia-lhe um céu de ventura. Pobre senhora! Em seu peito ardia, como chamma devoradora, o immenso e irresistivel sentimento do amor maternal; era a sua unica filha, havia oito annos que soffria em silencio, acompanhava-a sempre a desgraça e a tristeza; o seu amor de mãe fizera della uma martyr. Verdade é que, desde algum tempo, tinha achado a recompensa de tantos padecimentos nas caricias, beijos e sorrisos de Clara, mas, infelizmente para ella não era, por emquanto, mais que uma estranha; nunca o doce nome de mãe lhe havia resoado aos ouvidos! Finalmente ia ouvir esse nome sagrado, nome que toca como uma divina harmonia, no coração da mulher e o enche de ineffavel gozo!

Não era, pois, para admirar que o morno silencio que a rodeava, a impenetravel escuridão dos lugares distantes, onde não chegava a luz, não fizessem alguma impressão no seu espirito; a espera do solemne momento que se approximava, inspirava-lhe uma alegria que a dominava toda.

Conservava-se em pé, junto da escada, olhando para cima.

Houten Clara não tardou á apparecer, e, logo que descobrio a condessa, sorrio-se para ella de um modo encantador.

Vinha toda vestida de panno de linho branco como a neve; o seu cabello louro, bastante curto, cahia-lhe em graciosos anneis sobre os hombros; as faces apresentavam uma ligeira côr rosada; seus grandes olhos pareciam ainda mais azues que de dia, estavam muito dilatados e brilhavam com singular fogo sob sua pura fronte. A' esta hora mysteriosa da meia noite, Houten Clara, longe de assemelhar-se á um phantasma, era, pelo contrario, a viva imagem do bello anjo que a imaginação de uma mãe cria junto do berço de seu filho!

Logo que Houten Clara avistou a condessa, a sua voz argentina exclamou com ineffavel e penetrante doçura:

— Ah! mamãe, está ahi? Lá vou, lá vou!

Dizendo isto, abrio os braços para apertar nelles a condessa, e desceu a escada com alegre precipitação. A fidalga apenas tivera tempo para depôr a luz, porque já a criança se lhe tinha pendurado ao pescoço e a cobria de beijos, como se se alegrasse por ve-la voltar depois da ausencia de muitos annos. No meio dos beijos perdiam-se palavras, que, por muito incomprehensiveis que fossem, cahiam no coração da condessa como perolas de ventura. Ella quasi que succumbia á impressão que lhe causavam as apaixonadas caricias da menina; sem proferir palavra, apertava Clara ao seu peito, e, esquecida de si, encantava-se com o doce nome de mãe, que, sem cessar, escapava dos labios da menina.

De repente, soltou-se dos braços da condessa e foi sentar-se no ultimo degrão da escada, ao lado de um feixe de lenha, trazendo pela mão a condessa, e dizendo-lhe com engraçado sorriso:

— Querida mamãe, sente-se ahi, nessa cadeira; está aqui tão agradavel, e sinto-me tão feliz quando a vejo ao pé de mim! Estava tão triste e tinha chorado tanto! Ha sete dias que venho sentar-me aqui sósinha, e que a espero tão triste!

— Enganas-te! exclamou a condessa como desvairada pelo ciume. A mulher de que fallas não é tua mãe. Eu é que sou tua mãe; tu és minha filha!

Houten Clara contemplou a condessa com espanto, e disse:

— Porque disse isso com esse modo. Bem sei que é minha mãe; mas porque não vem todos os dias estar comigo? Tinha-m'o promettido. As outras meninas que teem mãe estão sempre ao pé della!

Uma profunda tristeza curvou a fronte á condessa, que só com suspiros respondeu á pergunta de Clara. Esta bem a conheceu, e por isso a retorquio:

— Meu Deus, querida mamãe, não esteja triste; não digo mais nada! Bem sei que não é por sua culpa, se não vem todos os dias.

E, passando os bracinhos pelo collo da senhora, apresentou á seus olhos o lindo rosto, dizendo com voz supplicante:

— Não está zangada, não é verdade, querida mamãe? Amo-a tanto! Quando a tenho junto á mim, e que descanso nos seus braços, estou tão contente como os anjos estão no paraizo. Mas é preciso não ter esse modo zangado, mamãe, porque me afflige....

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXIX.

Depois de um silencio de um minuto, durante o qual Flora fixou um olhar attento sobre seu interlocutor, sustentando seu queixo na mão ella proseguiu:

— Temo que tenhaes estado muito doente.... oh!.... como estaes mudado!

Com effeito, a pessoa de Guy tinha soffrido uma alteração frisante. A' côr morena e vigorosa de sua tez tinha substituido uma pallidez terna e opaca; viam-se-lhe as faces encovar-se profundamente sob as maçãas salientes de seu rosto, e seu largo chambre de velludo negro, fluctuante, cahia escorrido, designando os angulos descarnados de seu corpo. Sua voz tinha um som mais surdo quando elle respondeu:

— Sim, tenho estado muito doente, e estou completamente mudado. Mais deveis ter alguma cousa de mais importancia á dizer-me, sem o que eu não comprehenderia que houvesseis arriscado este passo!

Flora sentiu-se dominada pela temidez,—cousa inexplicavel para ella, que sabia guardar toda sua cabeça, fazendo-a perder aos outros.

— Não, eu somente queria....

Ella hesitou, tentou um riso forçado, e depois rompeu em risadas repentinamente.

— Guy, fallae-me com doçura, não me olheis de um modo tão estranho.

A resposta foi breve e severa:

— Fallarei pois. Miss Bellassy, com que direito e com que autorisação minha ousastes intrometter-vos em meus negocios á ponto de interceptar minha correspondencia?

Ella tentou ainda negar,—era sua tactica, e nada a teria impedido de faze-lo, ainda quando de nada servisse,—mas só para ganhar tempo.

— Não sei o que quereis dizer.... nem jámais....

Um sorriso de desdem enrugou os labios de Levingstone, que interrompeu-a:

— Basta, eu vos peço. E' inutil abaixar-vos mais ainda do que já o tendes feito. Aqui tenho as confissões escriptas de Willis. Ah! conheço mui bem vossos talentos, para accusar-vos sem ter provas materiaes entre as mãos.

Ella ergueu a cabeça assaz altivamente para a circumstancia. Essa donzella representava perfeitamente a Sparciata, e parecia absolutamente ácima do escandalo;—ella somente se envergonhava de não conseguir seu fim.

— Ao menos, não ereis vós que deverieis fazer-me uma censura. Terieis podido adevinhar seu motivo,—unico motivo que me induzio,—sem me obrigardes á confessa-lo. Não tenho eu já sacrificado bastante á vosso orgulho?

— Não é esta a questão, respondeu Guy gravemente, vós bem o sabeis.—Entretanto tendes algumas razões. Eu não teria consuras á fazer-vos por um franco e leal movimento, que podesse confessar-se honestamente. Em muitas cousas reconheço-me mais culpado do que vós; mas isso é muito differente. Miss Bellassys, contastes pois bem pouco com a influencia seductora de vossa pessoa para aviltar-vos até uma traição tão cruel?

— Eu não sabia o que fazia....—murmurou Flora,—eu não sabia que ella estava moribunda. Ah! Guy.... tende piedade!

— Mas sabeis que podia ser para ella o golpe de morte, vendo sua carta,—uma tal carta ficar sem resposta! Sabeis quanto devia ella ter soffrido antes de decidir-se á escreve-la. Tudo fizestes de sangue-frio, e agora vinde dizer-me: Tende piedade! Ah! se fosse um ser humano responsavel,—em lugar de uma mulher e de seu vil instrumento,—que me houvesse causado tanto mal, eu teria arriscado minha alma para delle vingar-me;—e visto ser-me tal cousa impossivel, credes que eu soffra menos amargamente? Deveis conhecer-me melhor.

Longe de deixar abrandar-se pelas supplicas de Flora, Guy tornava-se cada vez mais inexoravel para ella, e esta dureza fazia-se sentir em suas feições, no tom de sua voz, tanto quanto ella estava em seu coração.

O sentimento penetrante de uma derrota imminente e inevitavel, que até aqui tem impellido com a cabeça baixa homens fortes e sabios ao mais renhido do embate para ahi encontrarem a morte, tornou-se muito violento para esse caracter, que nunca tinha sido dobrado.

— Assim, pois, está decidido!—exclamou ella com um transporte, que fez-lhe tremer os labios, e brilhar um raio em seus olhos. Assim, depois de tudo que arrisquei e soffri por vosso respeito, devo ser immolada á uma sombra, á uma lembrança, á lembrança dessa fria e pallida estatua da decencia.

Ella parou de repente, e era tempo.

Guy se tinha levantado, e o furor restituira-lhe por um momento toda a sua força perdida. Si Ralph Mohun o tivesse visto então, não temeria que o demonio da colera estivesse completamente banida do coração de Guy. Esse demonio refervia nelle mais indomavel e mais perigoso que nunca.

— Ousaes ainda ultraja-la, agora que ella está morta!.... quando não ha um mez que a perdi? Não sois prudente.... Acautelae-vos!.... acautelae-vos!....

A tempestade de sua colera fazia-lhe esquecer pela vez primeira em sua vida a fraqueza daquella que tinha causado essa tempestade.

Flora era apenas uma mulher, bem que tão altiva e tão affoita como ninguem no mundo. Seu proprio transporte desvaneceu-se diante desse rompimento de furor, como um fogo de acampamento no meio de um campo incendiado desapparece na torrente vermelha de chamma.

Ella deixou cahir entre as mãos a cabeça, emquanto um susto puramente physico agitava-lhe todos os membros.

Levingstone teve vergonha, vendo o effeito de sua violencia, e continuou com mais doçura do que até então fizera:

— Desculpae-me; fiz mal: ainda não aprendi á dominar-me, e temo nunca sabe-lo; não devieis ter pronunciado taes palavras, ainda que eu estivesse melhor disposto á ouvi-las. Agora, seria tempo de separar-nos; tendes aqui estado já ha muito tempo. Não deveis arriscar vossa reputação por um homem, que nem mesmo vos saberia ser reconhecido por a haverdes compromettido. Não nos tornaremos á vêr mais, se eu poder evita lo:—e com effeito, seria estranho que nos encontrassemos como simples conhecidos; e quanto á nos tornarmos a vêr de qualquer outra maneira, — não me interrompei — é impossivel. Muito tempo decorrerá primeiro que eu frequente de novo o mundo; não me acharei por tanto em vosso caminho.

Flora viu então que o mal era sem remedio. Completamente abatida, ella não levantava a cabeça, que ainda tinha apoiada nas mãos, emquanto que atravez de seus dedos, que lhe occultavam metade do rosto, suas lagrimas corriam abundantemente.

Guy ouviu-a somente murmurar com uma voz surda e queixosa:

— Ha tanto tempo que vos amo!.... eu vos amava ternamente!....

Qualquer que fosse sua habilidade em todos os detalhes da arte de enganar, julgo que ella não fez então mais do que fallar a verdade. Creio com effeito que ella adorava á Levingstone com toda a energia de sua natureza ardente e sensual.

Para o maior numero dos homens ella seria assim muito mais perigosa no abandono de sua dôr, do que o fôra na insolencia de sua explendida belleza.

Ha mulheres, muito poucas talvez,—a linda amiga de Johnson, Sophia Streat-field era do numero,—á quem as lagrimas não embellezam. Não se lhes veem as palpebras corar ou inchar-se, o iris dos olhos torna-se apenas mais terno, e os prantos, em vez de listrarem e sulcarem a a superficie lisas das faces, não fazem mais do que brilhar como gottas de orvalho sobre o marmore; seus suspiros são regulares e se succedem em uma certa cadencia; finalmente seus seios não se levantam nem abaixam, de uma maneira desordenada. E' esta uma faculdade muito rara.

Miss Bellassys não a tinha posto muitas vezes em pratica, por que em philosophia era ella essencialmente da escola de Democrito, para não dizer da de Rabellais; porém ella sahia-se entretanto ás mil maravilhas. Como outra qualquer emoção a dôr ia-lhe muito bem.

Guy olhou-a, e não lhe disse uma só palavra.

— Sim, devemos separar-nos, diz ella, agora vejo; mas dae-me uma palavra meiga que eu possa levar comigo. Vou achar-me tão abandonada agora que sois meu inimigo! Recusareis pois dizer-me que desejaes que eu seja feliz? Ah! Guy! lembrae-vos de todas as horas, que tentei vos tornar agradaveis. Dizei: adeus Flora;—nada mais que estas duas palavras, estas duas pequenas palavras,—dizei-m'as amigavelmente.

Sua voz era hesitante e entrecortada, ma ssempre cheia de melodia, semelhante aos suspiros do vento perdido nos tubos de um orgão.

Foi neste momento que eu abri a porta.—Eu ignorava completamente que Levingstone não estava só.—Tornei á fecha-la sem que nem um, nem outro, tivesse notado minha presença, porém tive tempo de ver com um volver d'olhos um quadro mui terno.

Guy estava encostado com o cotovelo contra a chaminé, e com o outro braço apoiado contra o peito; Flora agarrava-se á esse braço com as duas mãos, no ardor apaixonado da supplica. Seu chapéo tinha cahido um pouco para traz, descobrindo as madeixas de seu luxuriante cabello, e todos os contornos de suas faces coradas, bem como seus olhos scintillantes de um brilho extraordinario, posto que ainda tivessem lagrimas em seus longos cilios arrebatadores

Cri ver a personificação da vida material, personificação exhuberante e vigorosa, mas entretanto exquisita em sua belleza delicada,—verdadeira incarnação do desejo dos olhos.

Mas Guy ficou perfeitamente calmo, sem fazer um só movimento para repelli-la. De mais, se elle houvesse-o feito com violencia, difficilmente testemunharia mais aversão do que mostrava a expressão de sua physionomia. Não haviam nessas feições impossiveis e nesse olhar severo mais signaes de fraqueza ou enternecimento, do que offereceriam os de um cadaver frio já depois de tres horas, do qual a alma se tivesse exhalado em um excesso de cólera, ou na angustia da dôr.

O que o tornára mais duro e mais inflexivel que nunca, é que elle pensava naquella que seis mezes antes tinha tentado arrancar-lhe um adeus amigo, e nada tinha obtido. Sua rival levaria ainda este triumpho por cima de seu tumulo?

Assim, quando Guy respondeu com um tom decidido, cada uma de suas palavras cahindo-lhe lentamente dos labios, anniquillou toda a esperança, como faz o bater dos ferrolhos, um depois do outro, á porta de uma prisão.

— Do passado só me recordo de vossa ultima acção, e esta, nunca, oh! nunca vo-la perdoarei. Não desejo cousa alguma, nem para vossa felicidade, nem para vossa desgraça. Não restará a sombra da mais ligeira ligação entre nós, nem o menor annel, se eu poder quebra-lo inteiramente. Entre vós e eu estende-se o abysmo de uma sepultura frescamente aberta; nunca pensamento algum meu a traspassará.... tão verdadeiramente, como peço á Deus que me tenha em sua santa guarda!

A ultima setta de Flora acabava de quebrar-se; mas ainda que lhe restasse uma outra na aljava, ella não teria tido a coragem de emprega-la, tendo ouvido estas palavras accabrunhantes.

Ella agarrou, entretanto, na mão de Guy, antes que este tivesse tempo de adevinhar sua intenção, e apertou-a fortemente contra os labios, á ponto de deixar-lhe marca, e depois sahio. Apenas ouvio-se um leve pisar quando ella desceu a escada; todavia este fraco barulho foi o derradeiro écho, que veio fallar á Levingstone de Flora Bellassys.

Quando eu soube das particularidades desta entrevista, fui de parecer, e sou ainda, que elle tinha ido longe em sua dureza implacavel, Guy era resoluto e tão firme em suas intenções, que teria podido aplacar-se um pouco ao pô-las em execução. Mas elle fez as cousas á seu modo, e combateu com suas proprias armas,—armas efficazes, mas difficeis de manejar para a mór parte dos homens, como a facha do fazedor de reis, ou o arco de Ulysses.

Executando seus designios, elle era capaz de fazer tão pouco caso dos sentimentos ternos dos outros como dos seus proprios. E' o que fazia elle seguindo a matilha, correndo diante della, direito como uma flecha, e não poupando á si, nem seus cavallos.

Cada homem acha no codigo christão um preceito particular, mais difficil de admittir e praticar, do que todos os mais reunidos. Era talvez o que impellia os Anachoretas de um grão de penitencia á um outro, e que tornava-os tão crueis na arte de atormentarem á si proprios. Quando sua carne macerada tinha perdido quasi toda a sensibilidade, o aguilhão que a ferira no ardor da mocidade, se tornava incessantemente mais vivaz que nunca.

Este mandamento: « Perdoae-nos como quererieis que vos perdoassem »—era sempre um tropeço para Guy.

Além disto, elle sabia melhor do que ninguem contra que adversario tinha de lutar;—um adversario, com o qual cada passo na senda das negociações era um passo para a derrota.

Como o Hespanhol armado da *navaja* contra um homem armado de um sabre,—sua unica vantagem era conserva-la firmemente á ponta da espada, sem perder um passo; porquanto, se ella o tivesse conseguido achar uma só vez fóra de defeza, não lhe poderiam salvar todos os santos do Kalendario.

Talvez, finalmente, que Guy tivesse razão.

Certamente Ralph Mohun foi deste parecer quando soube em algumas palavras o que se tinha passado; narração que elle escutou com uma satisfação terrivel e mui edificante.

Quanto á mim, antes de deitar-me nessa noite, li « na Morte de Arthur » alguns capitulos, que nos dizem como acabaram os longos e culposos amores de Lancelot e de Genievre.

No caso presente havia de certo bem pouco arrependimento do lado da dama; mas com tudo havia entre as duas situações pontos de semelhança que me tocaram.

Sempre pensei que Flora fosse o retrato dessa rainha. E na verdade, póde-se tomar o trabalho de percorrer penivelmente muitos capitulos, cheios de exageração e obscuridade, para chegar á plena e esplendida luz, que vos aguarda no nobre epilogo.

O bom rei Arthur morreu. Elle recebeu mui profundamente esse golpe, que o traidor Mordred deu, quando a lança sahia-lhe um covado pelas costas; e a fada Morgane chegou muito tarde para curar sua ferida mortal. Ninguem mais poderá despedaçar, nem trahir esse coração tão franco, tão benevolo, tão generoso, que não queria entrar em desconfiança, em quanto a evidencia deixava ainda um lugar á menor duvida.

A cruel separação dos dous amantes acaba de ser assim; e Lancelot parte para o seu castello, sem a caricia de adeus, que elle pedio com instancia, rogando á rainha que « o abraçasse ainda pela ultima vez ».

Poucos mezes depois a linda rôla selvagem é mortalmente ferida, debatendo-se contra as grades da gaiola; e uma apparição nocturna veio dizer á Lancelot que se levantasse e fosse procurar o corpo de Genievre. Ella vagou muitas vezes e por longe durante sua vida, mas onde poderá repousar agora á não ser ao lado de seu marido?

Depois de muitos trabalhos e fadigas, elle e os Sete Fieis empregam dous dias á atravessar trinta milhas, que os separam do lugar designado, tanto está agora fraco e abatido esse vigor sobrehumano, em presença do qual os bosques das lanças não eram mais do que caniços, e as barras de ferro cordas de seda!

— Lembrae-vos da famosa noite de maio no castello Meliagraunce.

Elle pára no convento das freiras de Almesbury; e soube das criadas da rainha que supplica ella murmurou sem cessar durante esses dous dias, em que jazia moribunda; e como invocava e « supplicava á Deus para que não lhe fosse já « mais permittido ver ainda neste mundo com « seus proprios olhos á sir Lancelot ».

Então, diz o autor da chronica,—« elle vio o « rosto de Genievre; suas lagrimas quasi que « não correram, mas elle suspirou. Depois, elle « mesmo desempenhou todos os detalhes da ce« remonia funebre, assistindo ao officio da noite, « e á missa do dia seguinte de manhãa ».

Só Lancelot desappareceu depois de observados todos os ritos, depois que a terra foi lançada para sempre sobre o feretro.

Não conheço cousa tão tocante nos dominios da ficção, como as palavras que nos pintam sua tristeza e mortal dôr.

« Desde esse dia sir Lancelot não comeu mais, « não bebeu senão o estrictamente necessario; « mas chorou continuamente até á hora da mor« te; depois, foi enfraquecendo cada vez mais, « seccando e deperecendo sem cessar; porque « nem o bispo, nem pessoa alguma d'entre os « que o cercavam, poderam-o decidir á comer, « e elle bebia muito pouco, á ponto de tornar-se « um covado mais pequeno do que d'antes era, « e de ninguem mais reconhece-lo: noite e dia « orava sem descanço; mas como a natureza im« periosamente o exige, elle dormia ás vezes um « somno agitado, e sempre estendia-se sobre o « tumulo do rei Arthur e da rainha Genievre.

« E seus amigos não tinham consolações á dar« lhe; ellas seriam inuteis ».

Sabemos que esta agonia não póde durar muito; sabemos que á grandes passos approxima-se a manhãa, na qual será elle encontrado: « Estirado morto e jazendo por terra, com o sorriso ainda sobre os labios; »—manhãa, na qual será levado, conforme seu voto, ao lugar de repouso que escolheu em Joyeuse-Garde;—na qual finalmente será recitada sobre elle essa famosa oração funebre, a mais verdadeira, a mais nobre, segundo penso, que jámais se pronunciou sobre os restos de um peccador.

(*Continuar-se-ha.*)

*) Vide *Diario* n. 292.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL